

AMM

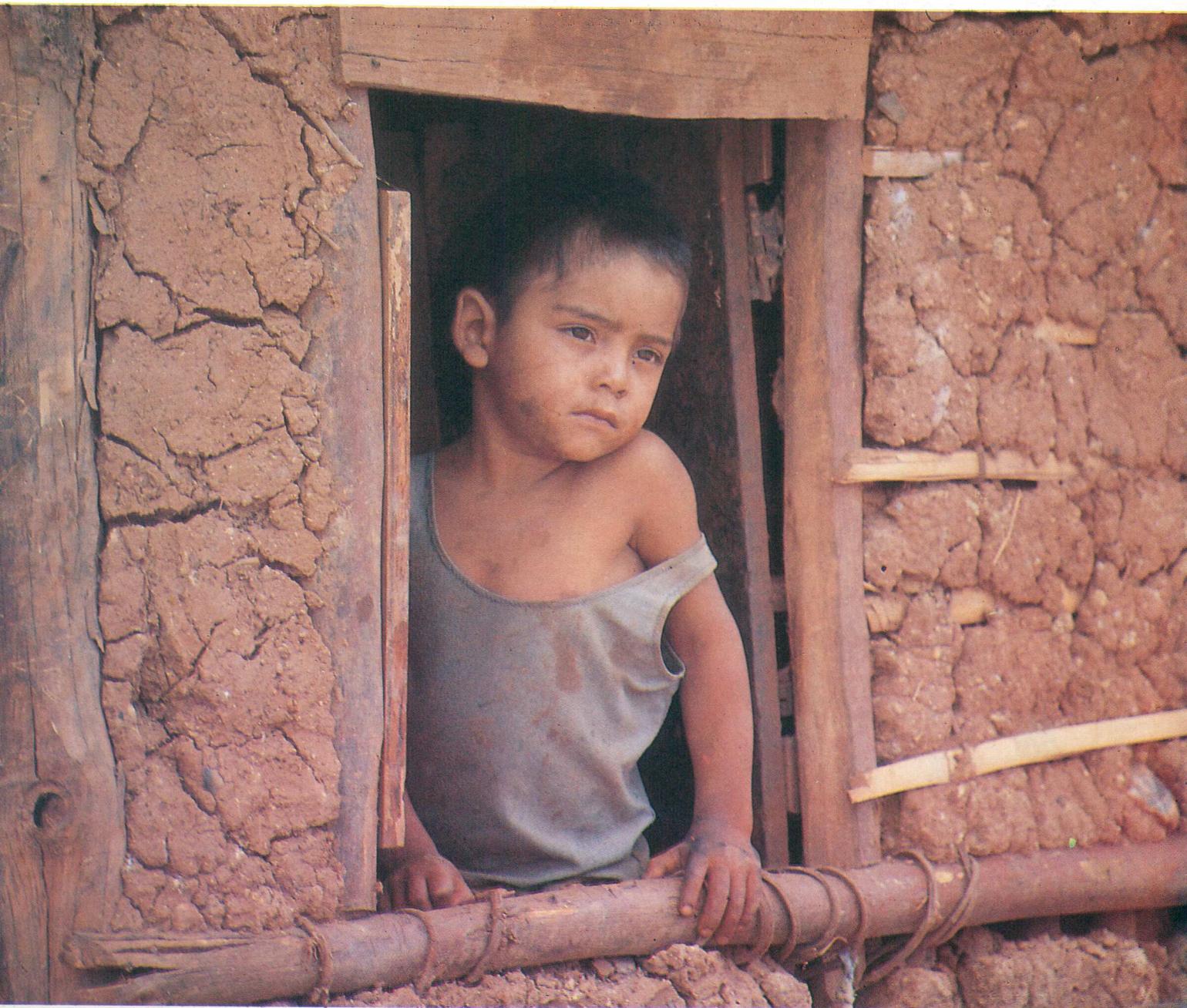
AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVI
Nº 9 — setembro 1994 — R\$ 0,93

CHOQUE DE PODERES

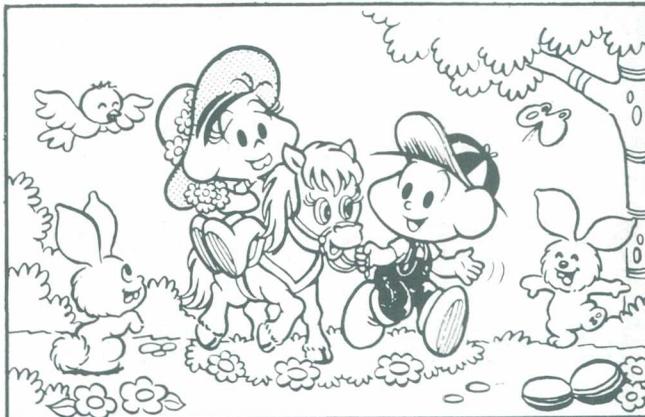
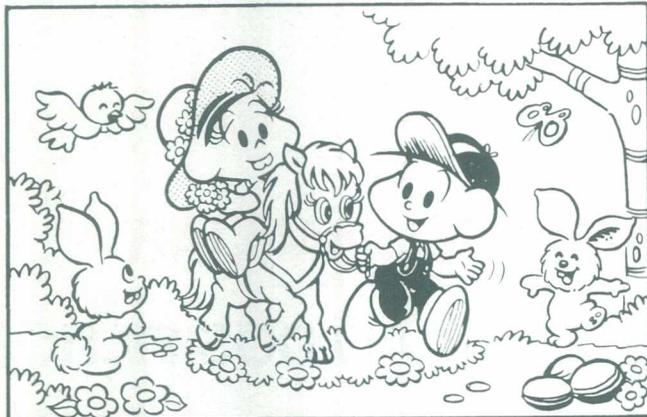
AS ELEIÇÕES DE 1994

ARMADILHAS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

O PODER DA PALAVRA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS



JOGO DAS SETE DIFERENÇAS



OPA!

MÔNICA ENCONTROU VÁRIOS SAPI-
NHOS NUM DIA DE CHUVA. SERÁ QUE
VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR QUAL É
O SAPIÑO DIFERENTE ?

LABIRINTO

COM UM LÁPIS, AJUDE A BORBO-
LETA A PASSAR **SOBRE** AS
FOLHAS ATÉ CHEGAR
AS FLORZINHAS.



CRUZADINHAS

1	2	3		5
2			■	
3			4	
	■	4		
5				

HORIZONTAIS

1. PAÍS DO SOL NAS-
CENTE.
2. EXCLAMAÇÃO USA-
DA NAS TOURADAS.
3. LIMPEI COM A VAS-
SOURA.
4. TONALIDADE.
5. MEIO, CENTRO.

VERTICAIS

1. MOÇO, NOVO.
2. FILA.
3. PROXIMO.
4. MEIO, CÍRCULO.
5. EXCELENTE,
MUITO BOM.

SOLUÇÃO DOS SETE ERROS : ORELHA DO COELHO, BONÉ DO CEBO-
LINA, PEDRA, CALÇA DO CEBOLINHA, PATA DO PONEI, BORBOLE-
TA, SOMBRA DO COELHINHO. CRUZADINHAS : HORIZ : JAPÃO,
OLE, VARRI, TOM, MIOLO. VERT : JOVEM, ALA, PERTO, ROL, OTIMO.
A FIGURA DIFERENTE É A Nº 5.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **A PALAVRA DO PAPA**
A família pertence ao
patrimônio da humanidade
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
A realidade do casamento
9. **Setembro verde ou negro?**
João Batista Libânio
10. **Dia da bíblia**
José Geraldo V. de Carvalho
11. **Armadilhas do planejamento**
familiar
Hélio Bicudo
12. **As eleições de 1994**
Frei Betto
13. **Voto Responsável**
15. **Choque de poderes**
Ana Valim
17. **Como perceber a política**
positivamente
Francisco Gomes de Matos
19. **A tragédia de Ruanda**
20. **Opoderdapalavra naeducação**
dos filhos
Wimer e M. O. M. Leite Bottura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
23. **Os sacramentos**
Sérgio Brissac
24. **O PÁGINA DO CATEQUISTA**
O que ensina o catecismo da
Igreja católica
Eugênio Pessato
25. **A tomada do templo**
José C. Rey Garcia Paredes
28. **APALAVRADEDEUSNALITURGIA**
EUCARÍSTICA
DE 16/10 A 30/10/94
32. **RELENDO A BÍBLIA**
Sabedoria
Norma Termignoni

Reconstruir a natureza do ser

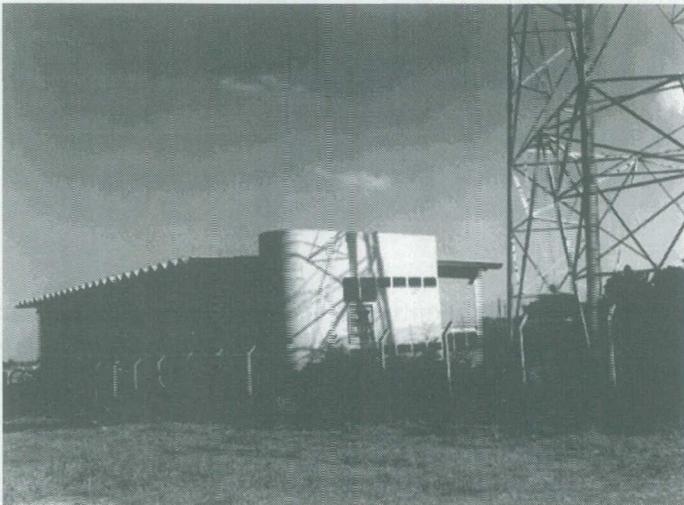
Há uma tendência cada vez mais acentuada e intrínseca de se banalizar pontos estratégicos do comportamento do ser humano, naquilo que o faz diferente dos outros seres. A solidariedade, o amor, a compaixão, o respeito e as virtudes. No fundo, no fundo mesmo, tudo gira segundo uma intenção de dessiminar o consumo exacerbado, em que o ter é mais importante que o ser. Toda mentira é cabível, toda armação viável, a Palavra é só palavras jogadas ao vento para atingir os desavisados e ingênuos, tidas como verdades. “Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca (...) e procede do coração, é isto que torna o homem impuro. Porque é do coração que procedem as más intenções, assassinios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações.” (Mt 15, 10-20)

As bocas e ouvidos dos tempos modernos são os meios de comunicação que nas vinte quatro horas do dia aturdem as pessoas, não importando sexo e idade, com promessas fantasiosas. Sendo assim, requer de nossa parte uma atenção redobrada para saber separar o joio do trigo, o que é bom do que é ruim. A bem da verdade, mais ruim do que bom. Vulgariza-se usos e costumes éticos e comportamentais para lentamente esvaziá-los de seus sentidos legítimo e verdadeiro.

Encontramos nesta edição artigos de pessoas bem intencionadas e esclarecidas que dão pistas seguras para se fazer uma avaliação do que nos chegam aos ouvidos constantemente. Em a “Realidade do casal” (p.7) saberemos porque muitos casamentos fracassam. Em setembro começa a primavera, é quando toda natureza se rejuvenesce, mas como está a primavera de nossa vida? “Setembro verde ou negro?” de João Batista Libânio (p.9). No dia 25 celebramos o dia da Bíblia, esta coleção milenar e inesgotável de sabedoria. “Dia da Bíblia” de Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho (p.10).

Com a aproximação das eleições, para este povo brasileiro, o futuro está em jogo ante o jogo de interesses que corre por trás de cada candidato. Desconfiados os leitores se perguntam se será verdade ou mentira o que estão apregoando. Em “As eleições de 1994” (p.12), “Voto responsável” (p.13) e ainda “Choque de poderes” (p.15) querem contribuir com os leitores e eleitores trazendo subsídios para uma discussão sadia e proveitosa, sem querer privilegiar um partido, e ajudar a cada um tomar o seu partido segundo a sua consciência escolhendo acertadamente. E ainda, atentar para as propostas tendenciosas dos poderes que manipulam as informações e as intensões para conseguirem o seus próprios intentos.

Para você que anda descrente de tudo isso que rola por aí sobre política, “Como perceber a política positivamente?” (p.17) de Francisco Gomes de Matos. Leia ainda outras matérias antes do final da revista muito interessantes. Existe um fio condutor que passa por todas elas e que está ligado em cada um de nós. Pois, não estamos sozinhos na construção deste nosso Planeta. Somos o mundo.



Televisão católica

Está vencida a 1ª Grande Etapa da viabilização da REDE VIDA DE TELEVISÃO. No dia 7 de setembro de 1994, foi inaugurada a sede da Televisão Independente REDE VIDA DE TELEVISÃO, na cidade paulista de São José do Rio Preto. Trata-se do prédio com 1.100 metros quadrados construído, graças à confiança do Senador José Eduardo Andrade Vieira, que acolheu o pedido que lhe foi formulado pelo Instituto

Brasileiro de Comunicação Cristã - INBRAC. Em março o INBRAC começava a construção da sede e de sua torre de transmissão com 110 metros de altura. O grande desafio da Rede Vida de Televisão está sendo a programação. Por isso grupos do INBRAC, Diretores de Produtoras Católicas e Independentes, Especialistas em Comunicação da Igreja e Militantes no mundo artístico brasileiro estão fazendo

encontros e encaminhando as programações que terão, a partir de 1º de fevereiro de 1995, o início das transmissões, captadas em todo o território nacional, através de antenas parabólicas e antenas retransmissoras. Mais informações: Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã-INBRAC Irmã Cecy Lazzarini Telefone (011) 258-4060 / (FAX) (011) 259-5514

Bispos e padres negros

No sexto encontro nacional de Bispos e padres negros entre os dias 13 e 20 de julho aconteceu em João Pessoa, com o tema "Teologia e Cultura — em busca de uma Teologia Afro-Americana". O objetivo do encontro foi aprofundar conhecimentos e promover debates e reflexões e celebrações, sobre a realidade cultural da comunidade negra das Américas, em busca de uma teologia afro-americana.

(Presença Diocesana)

Curso Ecumênico

De 09 a 25 de Janeiro de 1995 no Seminário Fran-

ciscano Santo Antônio, Agudos - SP se realizará o Curso Ecumênico de formação e atualização litúrgico-musical (CELMU).

O objetivo é conseguir uma melhor integração da música na liturgia, mediante uma preparação adequada dos seus agentes, a fim de promover sua função ministerial, de ser expressão do Mistério Pascal, fonte de oração e edificação nas assembleias cristãs.

Desde 1984, músicos, poetas, liturgistas e demais envolvidos com atividades litúrgico-musicais, projetaram a possibilidade da organização de um curso de formação e atualização para pessoas que já trabalham com música e liturgia nas igrejas e necessitam de um suporte teórico-musical e litúrgico. Destina-se a Compositores, letristas, animadores de canto, regentes, instrumentistas com idade mínima de 18 anos que estejam engajados nas atividades litúrgico-musicais, que tenham sensibilidade para estas questões e que garantam o efeito multiplicador nas comunidades.

Mais informações: Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Curso Ecumênico de Formação e Atualização Litúrgico-Musical (CelmU).

Caixa Postal 5151 - Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP CEP 09731-970 Telefo-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-77) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, F. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greganin (MTPS) nº 14.696.

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14.362)

Fotótipo e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2126 e 36-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as assinaturas a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 9,30

Assinatura nova: R\$ 9,30, Números avulsos: R\$ 0,93

ne (011) 457-3733 - Ramal 1386 Fax (011) 455-4899 Falar com Magali de 2ª a 6ª feira, entre 08 e 12 horas.

Sínodo dos Bispos

Foi apresentado, à imprensa, no dia 20 de maio, pelo Secretário-geral do Sínodo dos Bispos, Dom Jan Schotte. O tema da próxima Assembléia Geral Ordinária do Sínodo (a nona nos seus 30 anos de atividade), de 2 a 29/10/94, é: A VIDA CONSAGRADA E SUA MISSÃO NA IGREJA E NO MUNDO. Será uma revisão do passado e uma projeção para o futuro, tendo em vista especialmente o Ano Jubilar 2000. O Secretário-geral ressaltou que no processo de consulta houve grande interesse e empenho excepcional das Conferências episcopais, dos Sínodos Orientais, dos Dicasterios da Cúria Romana e dos Organismos Internacionais. Foram tratados assuntos de caráter geral e específico, emergindo uma visão global que oferece convergência substancial sobre luzes e sombras, esperanças e projetos, desafios e compromissos da Vida Consagrada.

(Notícias CNBB) Curso

Extermínio Étnico

O Papa está preocupado com as calamidades que assolam alguns países da África e da Ásia. Poderíamos incluir o leste da Europa. Ruanda, Angola, Laos, Camboja, Bósnia, etc. Lá explodiram crueldades sangrentas. Grupos étnicos não se entendem. Forças políticas enfrentam-se. São lutas de extermínio criminoso. Urge promover ali uma ampla reconciliação. Dispor os corações para o perdão e a paz.

Recursos humanos mostram-se pouco eficientes. Os homens deixaram-se dominar pelas paixões. Parece impossível fazê-lo retomar o uso do raciocínio. Em tais situações dispomos do recurso ao sobrenatural. É isto que o Papa nos recomenda. Ele pede um Apostolado de Oração "para uma total reconciliação e paz entre todos os países da África e da Ásia". Incluíamos também o leste europeu. — Rezemos com o Papa.

(NAM)

O Brasil que queremos

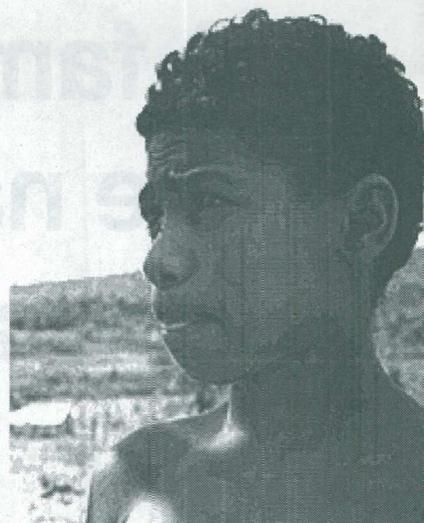
CNBB lança livro "O Brasil Que Queremos" propõe um país sem apartheid social. Dificil-

mente alguém não quererá viver no Brasil que os participantes da I Semana Social Regional da CNBB-Sul I deixam estampadas no livro que a Editora Vozes acaba de lançar no mercado editorial, na coleção Igreja do Brasil. Resultado de um ano de trabalho, "um grande laboratório" em que os participantes apresentam o país ideal dos nossos filhos, que neste exato momento estamos construindo para garanti-lo às próximas gerações. Numa leitura rápida e concisa "O Brasil Que Queremos" retrata a realidade do Estado de São Paulo com o intuito de apresentar propostas para a crise brasileira.

(notícias CNBB)

Pastoral da criança

A Pastoral da Criança está divulgando o relató-



rio de atividades referente ao 1º trimestre de 1994. Segundo o relatório, ela desenvolveu atividades em 2.068 municípios de 27 Estados; atendeu 18.454 comunidades carentes através de 63.224 líderes comunitários treinados; acompanhou a 1.339.193 famílias, 95.418 gestantes e 1.935.433 crianças menores de 6 anos. O programa de rádio Viva a Vida está sendo veiculado por 652 emissoras em todo o País.

(Notícias CNBB)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecida pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SF); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vez Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Braucati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

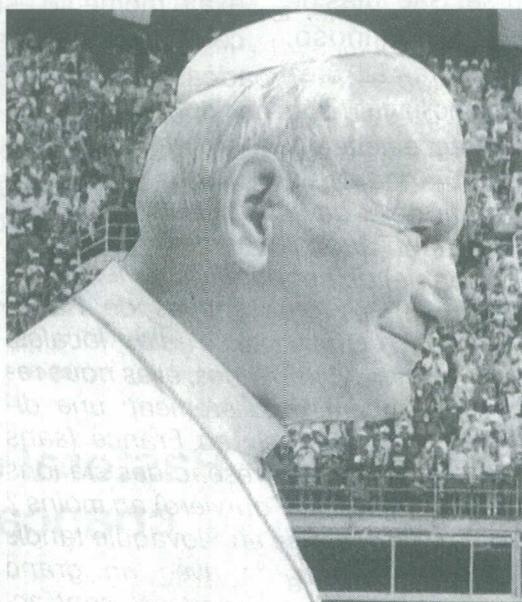
A família tem a sua sólida base na lei natural que reúne todos os povos e todas as culturas

Caríssimos Irmãos e Irmãs

Retomando a reflexão, sobre a lei natural escrita por Deus no coração de todo o ser humano, desejo deter-me no tema da família, à qual é dedicada neste ano, pela Igreja e pela sociedade, uma atenção especial. A família é a célula primária da sociedade. Ela apoia-se sobre a base sólida daquele direito natural que reúne todos os homens e todas as culturas. É urgente tomar consciência deste aspecto.

Não raro, com efeito, a insistência da Igreja sobre a ética do matrimônio e da família é equivocada, como se a comunidade cristã quisesse impor a toda a sociedade uma perspectiva de fé, válida só para os crentes. Notou-se isto, por exemplo, nalgumas reações à desaprovação que manifestei abertamente, quando o Parlamento europeu quis legitimar um tipo novo de família, caracterizada pela união de pessoas homossexuais.

Na realidade, o matrimônio, como união estável de um homem com uma mulher, que se empenham ao dom recíproco de si e se abrem à geração da vida, não é só um valor cristão, mas um valor originário da criação. Perder essa verdade não é um problema uni-



camente para os crentes, mas um perigo para a humanidade inteira.

Hoje, infelizmente, circula um relativismo, que impele a duvidar da existência mesma de uma verdade objetiva. Ressoa a bem conhecida pergunta posta por Pilatos a Jesus; “que é a verdade?” (Jo. 18, 38). A partir desse ceticismo, chega-se a uma falsa concepção da liberdade, que pretende subtrair-se a todo o limite ético e reformular, segundo a própria vontade, os dados mais evidentes da natureza.

Certamente, o homem descobre a verdade sempre de modo limitado, e pode dizer-se um peregrino

daverdade. Mas isto é bem diverso do relativismo e do ceticismo. A experiência atesta, de fato, que a nossa mente, embora ofuscada ou enfraquecida por múltiplos condicionamentos, é capaz de colher a verdade das coisas, pelo menos quando se trata daqueles valores fundamentais, que tornam possível a existência dos indivíduos e da sociedade. Eles impõem-se à consciência de cada um e são um patrimônio comum da humanidade. Não é porventura a ele que faz apelo a consciência comum, quando condena os crimes contra a humanidade, ainda que confirmados por algum legislador? Na realidade, a lei natural, precisamente porque inscrita por Deus no coração, precede qualquer lei feita pelos homens e serve-lhe de medida para a sua validade.

A Virgem Santa guie todas as famílias do mundo a uma profunda consciência do desígnio de Deus. O ano da família se torne para elas um tempo de reflexão e de renovação. Possam tirar dele vantagem sobretudo os pequeninos, que têm direito a ter — e mais do que nunca sentem a sua necessidade! — o calor de famílias dignas deste nome.

João Paulo II

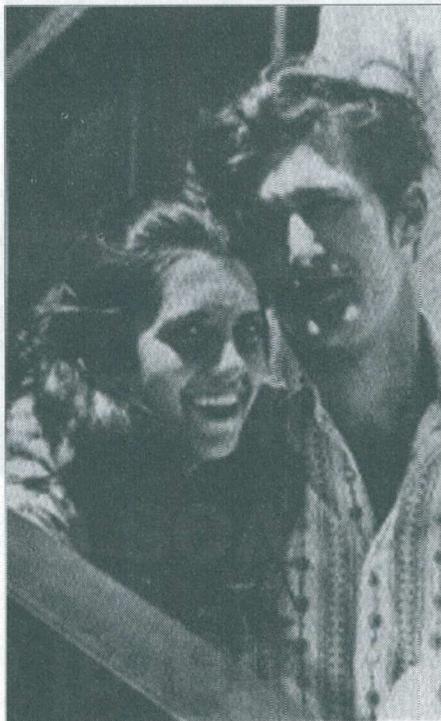
A realidade do casal

Uma das realidades mais belas do mundo é, sem dúvida, o casal. O homem não existe para a solidão. Deus, o Altíssimo e Criador, fez o ser humano como homem e mulher. Não existem, homem e mulher para a solidão. São feitos para formar uma unidade na diversidade, feitos para serem casais.

Ajuda mútua

Não cessará nunca a peregrinação do masculino em direção do feminino. Há um apelo à união. Ninguém se casa por carência, para fugir de situações incômodas, por mera "fatalidade". Homem e mulher precisam viver unidos para se ajudarem mutuamente. Um coloca à disposição do outro o melhor que tem em seu interior no sentido de realizar o outro. Nesse jogo de serviço há ajuda mútua. Um complementa o outro, e, nesse jogo de complementação, há uma felicidade a dois e depois com outros. As riquezas de um, os talentos do outro, as características de um e de outro se juntam e, nessa junção, realizam o belo serviço de mútua ajuda.

Quando as pessoas se casam, visam dar o melhor de si para que o cônjuge seja profundamente feliz e chegue à realização. Ninguém tira alguém de seu universo para torná-lo medíocre. Há muitos aspectos nessa realização: ser esposo, ser esposa, ser pai, ser mãe, ser profissional, ser homem e mulher de Deus, ser cristão e cristã em profundidade. A ajuda mútua se dá em todos esses campos.



A dura realidade

Não poucas vezes, vemos casais ou pares que não souberam construir sua conjugalidade. Vivem um ao lado do outro. Alguns, depois de uma caminhada, separam-se e buscam novo companheiro ou nova companheira. Outros vão rolando mornamente pelo tempo e pelo espaço. Vivem como estranhos, mesmo tendo certos momentos de união íntima. Por vezes, alguns se dão conta de que vivem numa pensão, mas não souberam construir uma comunhão vital.

Há casais que chegam à infidelidade algumas vezes. Há outros que, sem chegar ao extremo, deixam de ter respeito com a dignidade do parceiro. Há casais que vivem somente indiferença.

Homem e mulher precisam viver unidos para se ajudarem mutuamente. Um coloca à disposição do outro o melhor que tem em seu interior no sentido de realizar o outro.

Quando um homem e uma mulher se casam, parece fundamental que tomem a decisão de construir sua união. Sentimos dor profunda vendo casais que deixaram criar-se um abismo entre suas vidas e se sentem impotentes para superar tal distância.

Condições para a construção da conjugalidade

-Fundamental será respeitar as diferenças: não se pode querer nivelar tudo no casamento, porque a beleza consistirá na união do que é diferente;

-O casal existe para colocar-se um a serviço do outro; não se trata de uma postura subserviente, mas de uma atitude de estar à disposição das necessidades mais fundamentais do cônjuge;



- Evidentemente, toda postura de machismo, de autoritarismo, de aniquilamento, de feminismo são pouco aptas para a construção de um casal maduro;

- A partilha nos serviços domésticos parece importante, para que um não se sinta "empregado" do outro;

- Mesmo não se reclamando atitudes românticas exageradas ao longo da vida, será preciso sempre pensar em manter viva a chama de amorosa atenção, da delicada vontade de auscultar os desejos e as necessidades do outro;

- Fala-se muito da necessidade do diálogo: esse não é apenas uma conversa mais ou menos constante, mas uma postura de descobrir o novo que irrompe na vida do companheiro ou da companheira;

- momento haverá em que será fundamental também pedir ou conceder perdão: a vida de um casal não é apenas tecida de acontecimentos positivos, mas nela há também a presença do pecado e do mal;

- Ninguém é feliz no casamen-

to, quando não se sente valorizado pelo cônjuge, quando sente que os seus empenhos e seus esforços não são devidamente levados em consideração;

- Importante se dar conta de que a vida passa e que o amor também passa por diferentes e novas formas: não se pode conservar um amor adolescente, mas este transformar-se-á, ao longo do tempo da vida, em carinho terno e sereno e entrega dedicada no dia-a-dia.

Ter um projeto de vida conjugal e familiar

Muitos casamentos fracassam, porque homem e mulher não têm, propriamente falando, um projeto comum. Ninguém se casa simplesmente por contingências, por uma atração veemente ou por motivos pequenos. Costuma-se falar em três projetos fundamentais:

a) Projeto conjugal - O casal saberá a que está fazendo ao tirar alguém do seu universo. Certamente procurarão os dois a plena realização do cônjuge. Delicada e per-

sistentemente, haverão de questionar-se a respeito da ajuda mútua a que já aludimos.

b) Projeto dos filhos - Há uma vocação para ser pai e ser mãe. Os casais sabem que os filhos fazem parte de seu projeto de vida. Saberão quantos filhos terão, procurarão revestir-se de responsabilidade no sentido de serem pai e mãe, formar-se-ão para serem educadores da mente e do coração dessas crianças que surgirão da fecundidade de seu amor. Ser pai e ser mãe é tarefa alegre, mas também missão revestida de grande responsabilidade. Será necessária a presença do pai e da mãe na vida dos filhos. Ambos saberão que suas energias e seu tempo todo serão desses filhos e filhas para os quais darão, por toda a vida, o melhor de seu amor.

c) Projeto espiritual - Marido e mulher, um cristão e uma cristã que se casam, deverão ainda ter um projeto espiritual comum. Sua vivência do Evangelho, sua oração, sua vida de partilha, sua experiência de renúncia é comum. Vivem uma espiritualidade conjugal, não apenas individual. Um chora a dor do outro. Um se coloca a serviço da construção espiritual do companheiro ou da companheira. Quando casais recebem o matrimônio simplesmente por tradição, por costume, não conseguem atinar com essa comunhão de vida espiritual.

Concluindo

Ouvimos falar de muitos casais que se separam, porque se cansaram de viver um com o outro na família. Será possível evitar que esse cansaço chegue? O que cada casal pode e deve fazer para que seu amor se renove? Por que tantos cônjuges vivem um do lado do outro sem verdadeira comunhão?

CNBB

Setembro verde ou negro?

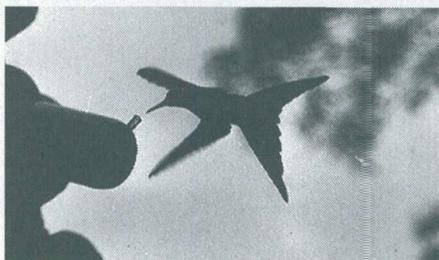
João Batista Libânio

Foi setembro. Bombas, atentados, mortes, sangue. Setembro negro. Mas não, estamos em outro setembro. Início da primavera. Nos colégios as crianças plantam árvores. Os professores passam deveres sobre ecologia. Atapetam as paredes das salas de aulas redações, desenhos, historietas que ressam amor à natureza. É o setembro verde.

Entretanto lá fora, onde a inocência das crianças não influencia nem comove. Lá fora, onde reina a ganância do lucro desenfreado. Lá fora, onde uma consciência bruta não acordou ainda para o sorriso da natureza, tarja-se, de negro o setembro. É o setembro negro da poluição, da morte da natureza.

Vivemos entre os dois setembros. A onda industrial, desencadeada pela máquina a vapor, reforçada pela luz elétrica, levada ao extremo pela energia atômica, devastou e conspurcou o continente europeu, atravessou os oceanos destruindo as matas das Américas e continua ainda sua obra de ecocídio em nosso país. A maravilha das Sete Quedas foi submergida pela gigantesca represa de Itaipu, as águas cristalinas de inúmeros rios se escureceram de detritos industriais, as florestas vão caindo como peões num xadrez acelerado. "Aqui está o deserto, onde outrora foram as matas virgens", numa terrível paródia de Tróia.

Acordam as consciências. Diz-se um grande basta à insana vaga industrial. A quantidade produtiva cede, aos poucos, espaço à qualidade. O famoso clube de Roma na



década de 70 publica um relatório com o grito: "Parem de crescimento!" Outros relatórios vieram reforçar esse alerta por um tipo de sociedade que não se deixa devorar pelo consumismo esbanjado.

O Rio de Janeiro viveu horas vibrantes de ecologia na Eco-92. Descobri-se a natureza como uma alteridade. É um outro com direitos que devem ser respeitados. A água dos rios reivindica a transparência e o jogo amoroso dos peixes. As matas reclamam a sombra das árvores, o chilrear dos pássaros, o passear dos animais. Refugam o fogo criminoso, a fumaça asfixiante, o som irritante da serra elétrica.

A geração, que ainda não nasceu e que virá mais tarde, quer conhecer a beleza da natureza. Não deseja ser condenada a conviver com as "selvas de pedra", com o roncar dos motores, com o odor das fumaças, com a poluição das águas, com a ganância destruidora de mineradoras e garimpeiros criminosos.

Enfim, o homem quer ler com fé e piedade as primeiras páginas do gênesis. "E Deus viu tudo o que fizera, e eis que estava muito bom" (Gên 1, 31). Deus olhou para o mundo. Era também sua casa. Casa de Deus, casa dos homens. Tão de Deus, que seu Filho veio habitá-

la, "armando sua tenda entre nós" (Jo 1, 14). É o setembro verde que declara guerra contra o setembro negro. Quem vencerá? O modelo econômico vigente, a insânia gananciosa de uma elite sem visão e horizonte, a loucura devastadora de grupos de exploração que fazem o braço da balança inclinar-se para o setembro da morte. Mas a esperança, a consciência ecológica, a fé na criação de Deus asseguram-nos que o setembro verde, apesar de tudo, vai impor-se como verdadeira ressurreição sobre a morte.

Um homem na campina olhava o céu. As estrelas pareciam aumentadas, de tamanho brilho.

Estrelas, ó estrelas, estrelas, ele suplicou como se injuriasse.

Os que alimentavam o fogo aproximaram-se admirados: nós também queremos, repeti para nós.

Ó noite de mil olhos, reluzente.

Os vocativos são o princípio de toda poesia.

Ó homem, ó filho meu, convoca-me a voz do amor, até que eu responda

ó Deus, ó Pai
(Adélia Prado, Genesíaco).

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

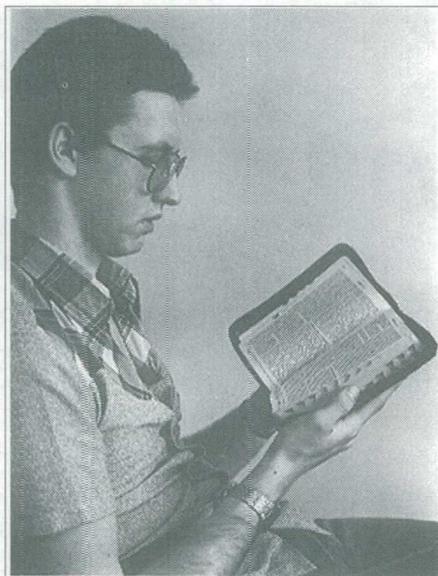
Dia da bíblia

José Geraldo Vidigal de Carvalho

No dia 25 de setembro é consagrado à Bíblia sagrada.

Para os que acreditam todos os livros que compõem as Escrituras Sagradas são inspirados por Deus, que é, deste modo, o autor principal de todos os textos bíblicos. Trata-se de uma ação especial exercida pelo Espírito Santo sobre o hagiógrafo para levá-lo a escrever. O termo foi tirado de São Paulo: "Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa" (2 Tim 3, 16). São Pedro emprega o mesmo termo: "... nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. Porque a profecia nunca foi dada pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus (é que) falaram inspirados pelo Espírito Santo" (1 Ped 20-21).

Os textos bíblicos foram escritos em três línguas: a maior parte dos livros vétero-testamentários em hebraico, alguns em aramaico e o segundo livro dos Macabeus e todos os escritos do Novo Testamento, com exceção do Evangelho de São Mateus, em grego. Os hebreus falaram hebraico até o século sexto antes de Cristo, quando esta língua ficou restrita à liturgia e o aramaico se tornou a língua do cotidiano. O aramaico, idioma muito próximo do hebraico, cujo nome vem de Aram, região do norte da Síria e da Mesopotâmia, foi, desde o oitavo século antes de Cristo a língua internacional da Ásia. Mais tarde o árabe a suplantou.



Todos os textos originais da Bíblia desapareceram. Isto se deu devido à precariedade do material então utilizado. Como Deus não costuma multiplicar milagres, só restam cópias. Como sói acontecer, os copistas alteraram o texto primitivo, pois apenas uma cadeia de prodígios excepcionais impediria os erros. Entretanto, a mensagem divina foi transmitida integralmente. A comparação dos diversos manuscritos comprovam ter havido modificações acidentais que não deturpam nunca o núcleo básico da revelação. A integridade do texto foi preservada. Descobertas de cópias antigas levam também a esta conclusão. Diversos os motivos dos erros. Houve confusão dos caracteres então empregados muito semelhantes entre si. No caso do hebraico, este era escrito sem as vogais e a vocalização que foi feita pelos rabinos, ditos massoretas, os quais durante quatro séculos (VI-X) se debruçaram

sobre os textos não é necessariamente a do original. Aditem-se a destruição, a negligência e a ignorância dos copistas.

Note-se que há hoje cerca de quatro mil cópias transcritas do Novo Testamento, sendo a maior parte incompleta. Os mais antigos remontam ao século IV.

Notável foi a descoberta, por acaso, em 1947 de ânforas com rolos numa gruta próxima de Wadi Qumrã. Isto levou a uma pesquisa em toda a área. Texto completo de Isaías, comentários de Habacuc, fragmentos de todo o Antigo Testamento, com exceção de Ester, dos deutero-canônicos Tobias e Eclesiástico mereceram especial atenção, uma vez que outros documentos foram também aí achados. Os especialistas concluíram que a escrita é típica do século primeiro a.C. e do primeiro século d. C.

A comunidade que os teria possuído seria a dos essênios, cuja características era a santidade de vida.

Os estudos que prosseguem sobre o material encontrado vem enriquecendo a exegese bíblica, sobretudo a crítica neotestamentária.

As peripécias pelas quais passaram os livros revelados mostram que Deus, apesar de não ter querido multiplicar intervenções miraculosas, fez com que sua mensagem atravessasse íntegra os séculos e chegasse até hoje na pristina grandeza.

José Geraldo Vidigal de Carvalho é sacerdote, cônego, em Mariana, MG.

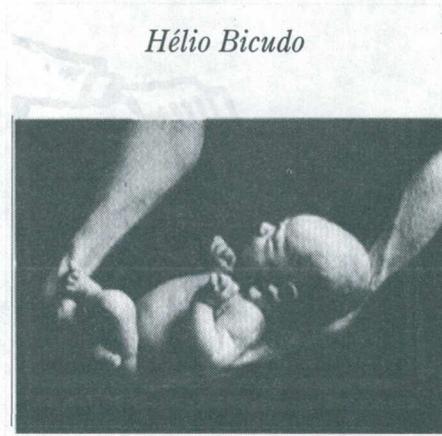


Armadilhas do planejamento familiar

Em setembro, a ONU (Organização das Nações Unidas) promoverá no Cairo, Egito, a 3ª Conferência Mundial sobre população e desenvolvimento. A questão do planejamento familiar terá um papel destacado. Tanto que já surgiram algumas propostas: algumas estão sob a forma de projetos de leis, com alguns deles já aprovados e convertidos em diplomas legais, como é o caso da lei 11.621, de 14 do corrente, que institui no município de São Paulo um programa de planejamento familiar, para que seja proporcionado acesso aos meios de evitar a gravidez indesejada. A Câmara dos Deputados também aprovou recentemente, pelo voto simbólico das lideranças partidárias, projeto semelhante em âmbito nacional.

Ambas iniciativas rezam pela mesma cartilha: a de garantir a posição do governo brasileiro, ao que tudo indica, perfeitamente afinada com a linha traçada pelo documento elaborado pela ONU, no sentido de se conter nos países subdesenvolvidos uma indesejada explosão populacional.

O relatório mundial assume uma linha clara de controle da natalidade nos países terceiro-mundistas. E o governo brasileiro não cuidou de manter, na prática, as premissas que julgou indispensáveis à sua soberania e à preservação da cidadania. Houve uma completa omissão do governo nesse campo, pois então não havia preocupação com o cres-



O relatório mundial assume uma linha clara de controle da natalidade nos países terceiro-mundistas.

cimento da população, visto como um fator positivo e um dos elementos do desenvolvimento nacional.

O Estado jamais assumiu suas responsabilidades sobre a questão. E muitas vezes contrariando suas próprias decisões respaldou iniciativas controladoras que partiram da chefia do EMFA (Estado Maior das Forças Armadas), com a criação, em 1981, da Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar (ABEPF), hoje, a maior associação no gênero, na América Latina, com cento e vinte instituições atuando em todo o País, oferecendo-lhes apoio material, jurídico, financeiro e político. Dessas cento e vinte clínicas, vinte e quatro locali-

zam-se no Estado de São Paulo.

Os abusos constatados pela Comissão de Saúde do Conselho da Condição Feminina do Estado de São Paulo, de esterilizações em massa não se constituem novidade. O que se pretende agora é na linha de um "planejamento familiar" comandado pelo Estado, pressionado pelo "Grupos dos 7", legalizar e estender a prática da esterilização e o aborto no Brasil, sob o pretexto de cuidar-se da saúde da mulher.

O grande equívoco é entregar ao Estado a decisão sobre o planejamento familiar. Se a contracepção é um mal, segundo a visão da Igreja (Humanae Vitae) deve ela ser posta no seu devido lugar na hierarquia dos males, como concluiu o relatório sobre o simpósio internacional realizado em Tilburgs, Holanda, em 1974, com o objetivo de discutir os problemas demográficos nos países em desenvolvimento, mas a decisão sobre oportunidade e forma deve partir, conscientemente, do casal. O ponto central da questão é esta: a liberdade dos pais em decidir e decidir respeitando não só a si próprios, como a vida que geram e que não pode ser posta à vontade de interesses individuais dentro do quadro de egoísmo que hoje procura conquistar a humanidade.

Hélio Bicudo, 72 anos, e jurista, deputado federal e autor do livro "violência: O Brasil cruel e sem maquiagem".

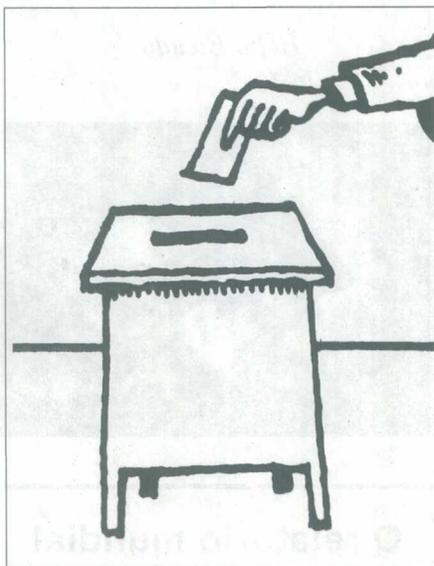
As eleições de 1994

Frei Betto

Estamos, de novo, num ano eleitoral. Desta vez, uma escolha de caráter plebiscitário, capaz de varrer o entulho autoritário caudilhesco e corruptivo que se acumula na política brasileira. Excetuando vereadores e prefeitos, no próximo 3 de outubro cada eleitor deverá votar em 8 novos servidores públicos: 1 deputado estadual, 1 federal, 2 senadores, 1 governador e vice e 1 presidente da República e vice. Isso à luz de fatos recentes e marcantes; o *impeachment* de Collor, a CPI do Orçamento, as campanhas que mobilizam milhões de brasileiros no combate à fome e no repúdio à corrupção.

Não convém confundir utopias com ilusões. As eleições deste ano talvez tragam surpresas, como um número expressivo de votos brancos e nulos. A sujeira impregnada na política e, agora, exposta a público, pode induzir o eleitor a abster-se de escolher um candidato. Em seu Dicionário do Diabo, Ambrose Bierce registrava em 1911: "A política é o trato da coisa pública para proveito próprio". Hoje o eleitor brasileiro tem provas de que isso é verdade, malgrado as exceções. Numa atitude retrógrada, poderá desabonar a política abonando, por sua omissão, os políticos que, mais uma vez, serão eleitos à custa de campanhas milionárias, de pressões e de promessas, movidos por interesses que confirmam a definição de Bierce.

Platão, que entendia de política, diagnosticou a pleonexia como o



apetite insaciável de poder. A mais de oito meses das eleições, essa enfermidade manifestava-se já pelo destempero verbal de certos homens públicos em relação à vida privada de seus desafetos. Faz-se política não com programas e projetos, compromissos e serviços, mas com azedume e mágoa, diatribes e falsos testemunhos. Como a democracia impede o poder de um sobre todos, a língua feita chibata grassa célebre, ressonada pela TV que concede a uns o espaço sonogado a outros. "A política é a guerra sem derramamento de sangue e, a guerra, a política com derramamento de sangue", dizia Mao Tsé-tung. Nesses tempos em que poucos são donos de sua boca e muitos escravos de suas palavras, derramam-se vitupérios que transbordam de corações ressentidos.

Em *O Zero e o Infinito* (1940), Arthur Koestler alerta sobre a inviabilidade de uma política à base

de paixão e de desespero. Mas num país marcado por 21 anos de ditadura militar, não é de se estranhar que existam tantos políticos e assessores de políticos fazendo de conta que o Brasil não tem história, o povo não tem memória, e basta fechar a janela à paisagem desoladora da miséria para acreditar que, de privatização em privatização, logo chegaremos ao Primeiro Mundo... Assim, os que fazem da coisa pública mero interesse privado trocam de partido segundo suas conveniências; de ideologia, segundo seus salários; de preferência eleitorais, segundo suas ambições pessoais.

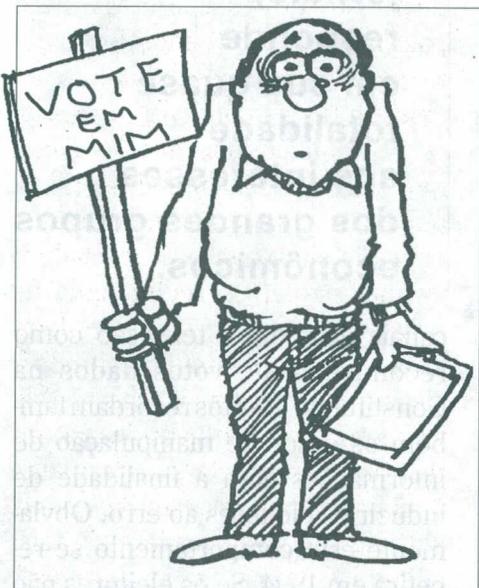
Certa vez, em Parati, uma repórter perguntou a Marcelo Mastroianni de qual de seus atributos ele mais se orgulhava. "De minha história como ser humano", respondeu o ator. É pela história pessoal e social do candidato que os eleitores deveriam escolhê-lo. Convém desconfiar dos progressistas de ontem que hoje vivem a sombra dos reacionários de sempre como é sábio guardar distância dos democratas de hoje que ontem se fartavam das benesses ditatoriais.

Para passar o Brasil a limpo nas eleições deste ano é preciso, primeiro, tirar a limpo a história dos candidatos e saber por que princípios atuam e com que setor da sociedade se comprometem prioritariamente. Pois a cabeça pensa onde os pés pisam. E o bolso costuma ser a parte mais frágil do corpo humano.

Frei Betto é escritor

Voto Responsável

A contribuição dos cristãos no processo eleitoral



A tentação de deixar de votar, de votar em branco, ou de anular o voto, é muito grande. Será esta a solução? Podemos dispensar os parlamentos na construção da democracia?

Essa reflexão se propõe oferecer subsídios a todos os que se comprometem com a construção e o aperfeiçoamento da democracia, caracterizada pela ampla participação de todos os setores da sociedade, especialmente das camadas marginalizadas do processo político.

Ela é o resultado do trabalho de um grupo de cidadãos com compromissos cristãos que se reuniu em Brasília, de 8 a 10 de abril, convidado pelo Setor Leigos e a Pastoral Social da CNBB, para refletir suas responsabilidades no atual momento político do País. Este momento caracteriza-se principalmente pela realização das próximas eleições. Elas indicarão os representantes do povo nos poderes Legislativo (deputados estaduais e federais e dois terços dos senadores) e Executivo (governadores e Presidente da República).

A Conferência de Santo Domin-

go afirma o protagonismo dos cristãos leigos como linha prioritária da nossa pastoral. Um laicato maduro e comprometido é o sinal de que as Igrejas particulares estão levando a sério o compromisso da Nova Evangelização que conduz à promoção humana e chega a informar todo o âmbito da cultura com a força do Ressuscitado (cf. Conf. de Santo Domingo, nº 97 e 103).

Afinal, por quê votar ?

“Os políticos são preguiçosos, incompetentes e corruptos”. Esta é uma afirmação muito comum. O desencanto com os políticos leva o cidadão a imaginar que o ato de votar apenas contribui para a manutenção deste estado de coisas. A tentação de deixar de votar, de votar em branco, ou de anular o voto, é muito grande. Será esta a solução? Podemos dispensar os parlamentos

na construção da democracia?

• **Ameaças que pesam sobre as eleições.**

A primeira ameaça é a resistência do eleitorado em votar para os cargos legislativos. Essa atitude é explicável diante do mau uso que muitos representantes têm feito dos seus mandatos. Além disso, a cultura deformada que considera todo conflito e toda forma de poder como “coisas do mundo”, “frutos do pecado” contribuiu poderosamente para uma rejeição da política. Responde ainda a uma crise mais profunda e mundial: a sociedade de massas separou tanto as pessoas comuns do poder público que estas passaram a descreditar nos que exercem cargos políticos. Grave e preocupante, esta crise tem, contudo, um aspecto positivo, pois estimula formas de participação e cobrança que terão, sem dúvida, efeitos benéficos na renovação das desumanas sociedades modernas e da própria política.

As eleições para o legislativo são importantíssimas, porque os deputados e senadores detêm o poder de fazer as leis, conceder ou rejeitar recursos financeiros ao executivo, controlar e fiscalizar a atuação desse poder. Se forem incompetentes, preguiçosos, corruptos, criarão sério problema de governabilidade para o próximo Presidente. Quando os eleitores sérios deixam de votar, favorecem a eleição de parlamentares desonestos e incompetentes, pois acabam deixando o voto só

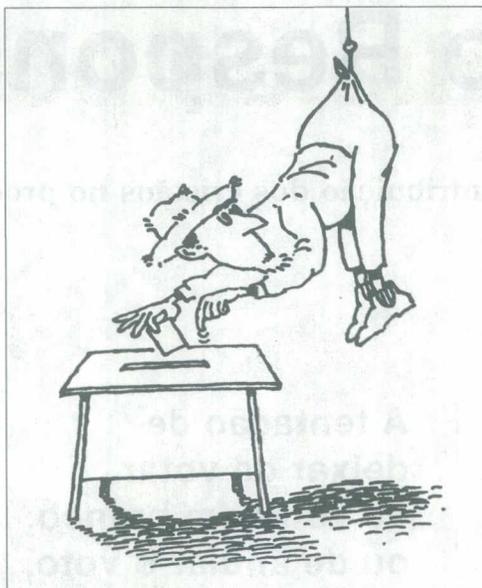
para os eleitores despreparados, precisamente os que votam nos piores políticos.

Uma segunda ameaça que paira sobre o processo eleitoral de 94 diz respeito ao desconhecimento daquilo que está em jogo nas eleições. Toda eleição consiste, em essência, em uma decisão sobre propostas conflitivas de políticas públicas. Quando o eleitor vota num representante, está decidindo por uma das propostas em jogo. As partes envolvidas nesta disputa procuram sempre ocultar o negativo e ressaltar o positivo das suas propostas. Por isso, para entender a fala dos políticos, é preciso ter alguma formação política. Ora, o que está em jogo nestas eleições é muito mais do que umas quantas políticas públicas. Do que se decidir nas eleições dependerá a condição de vida do nosso povo nas próximas décadas. Trata-se, portanto, de uma extraordinária oportunidade histórica. Três propostas principais apresentam-se ao eleitorado:

- a proposta **"neoliberal"** que articula a solução da crise em torno da drástica redução ao poder de regulamentação da economia pelo Estado e do aumento substancial ao papel do mercado.

Esse modelo corresponde às recomendações do FMI e do Banco Mundial, bem como às prescrições do "Consenso de Washington", sobre o reajuste estrutural das economias afetadas pelas mudanças ocorridas no mercado mundial;

- a proposta do **"capitalismo organizado"**, que procura solucionar a crise mediante uma reorganização da economia e do papel do Estado na promoção do desenvolvimento com vistas à adequação da sociedade brasileira às exigências e modelos elaborados em economias altamente industrializadas como as do Japão e "Tigres" asiáticos. Este



modelo prioriza a concentração de capitais, a articulação orgânica da indústria com o setor financeiro e a expansão das exportações, de modo a promover a rápida integração da economia brasileira ao mercado mundial.

- a proposta **"democrática popular"**, que atribui ao Estado a tarefa de promover, em parceria com a sociedade e o capital privado, a retomada do desenvolvimento, mediante um processo de aumento e redistribuição de renda e de riqueza, a priorização da educação do povo e da produção de bens voltados ao atendimento das necessidades básicas da população.

Quem não estiver familiarizado com estas três grandes alternativas certamente votará no escuro e, provavelmente, como em 1989 votarão em candidatos que não representam sua visão e nem seus interesses.

Desinformação é a terceira grande ameaça à decisão de 94. Todos sabem que a "mídia" brasileira (os meios de comunicação: televisão, rádios e jornais) responde em sua quase totalidade aos interesses dos grandes grupos econômicos que os controlam e de centenas de políticos que ganharam concessões de

Todos sabem que a "mídia" brasileira (os meios de comunicação: televisão, rádios e jornais) responde em sua quase totalidade aos interesses dos grandes grupos econômicos.

canais de rádio e televisão como recompensa de votos dados na Constituinte. Muitos recordam também os casos de manipulação de informações com a finalidade de induzir os eleitores ao erro. Obviamente este comportamento se repetirá em 1994. Se os eleitores não souberem descobrir os "truques" da mídia nos noticiários, nas telenovelas e programas de auditórios e manipulação de pesquisas eleitorais, provocação de impactos emocionais com revelações escandalosas e falsas, certamente serão enganados. Daí a enorme importância que adquirem os órgãos da imprensa alternativa.

- O dever de levar as eleições a sério — O agir político não é para o cristão uma simples opção, mas fundamentalmente, uma exigência. É através da ação política que os homens e as mulheres podem transformar a realidade social e econômica na qual vivem, superando as estruturas e práticas injustas que produzem a morte, o sofrimento e o aviltamento da pessoa humana. Antes de tudo, a política é uma forma privilegiada de se fazer caridade cristã.

(Continua na próxima edição)

Extraído do Boletim Rede - Abril/94.

Choque de poderes

Ana Valim

Buscando um “Brasil que a gente quer”, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) realizou, de 24 a 29 de julho passado, sua 2ª Semana Social Brasileira em torno do tema “Brasil — Alternativas e Protagonistas”. No encontro que reuniu 378 pessoas, vindas de todos os Estados do Brasil, a proposta de buscar alternativas, “acreditando que o povo pode se tornar o protagonista de sua realização”, contribuiu para reanimar a esperança, apontando para a superação da decepção e pessimismo que os números da miséria, fome e desemprego fazem crescer entre a população.

O povo brasileiro está disposto a assumir saídas sérias e viáveis para o País, concluíram os participantes da Semana. Entretanto afirmam em documento “nossa sociedade mantém uma organização política, econômica, social e cultural que dispensa como uma inúteis e proíbe como perigosos, irmãos e irmãs que nada fizeram merecer este tratamento. E a exclusão da maioria se aprofunda em favor de maiores privilégios para uma minoria cada dia menos numerosa”.

Realizada as vésperas das eleições, segundo seus organizadores, a Semana Social assinalou a esperança de que a campanha política será uma oportunidade para o povo brasileiro debater os seus problemas e expressar sua vontade pelo voto, para continuar exercendo sua responsabilidade política pelo exercício atento da cidadania em todos os momentos”. E não se pode falar



... que todos “se guiem por valores éticos, que devem sempre inspirar e conduzir as pessoas e instituições”.

em cidadania “sem se concretizar o acesso à terra, à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, enfim aos direitos sociais básicos garantidos na constituição brasileira”.

Para os participantes da Semana Social a superação da exclusão social, que vem se agravando no Brasil — e já atinge 60 milhões de brasileiros — exige que todos “se guiem por valores éticos, que devem sempre inspirar e conduzir as pessoas e

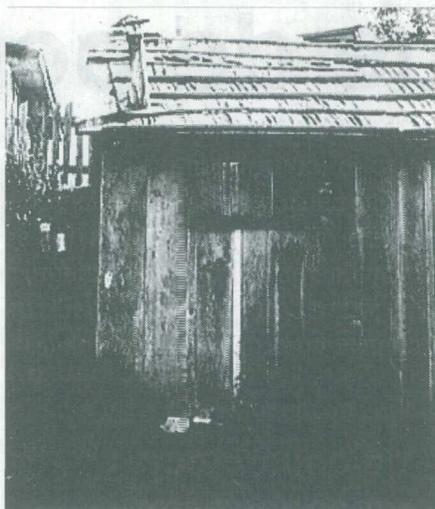
instituições”. Em primeiro lugar, destacam em seu documento, o valor de todos “como pessoas vistas aos olhos da fé na dignidade de filhos de Deus; o valor da vida humana, a serviço da qual tudo deve estar colocado; a justiça — que não admite privilégios; a solidariedade que não permite a opressão e exclusão”.

O atual modelo neoliberal da economia, contemplado inclusive pelo plano Real do candidato à presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, contribui para o agravamento dos grandes problemas sociais: concentração de terra, economia informal, distorções tributárias, não atendimento ao mercado interno, entre outros, aos quais não aponta soluções. Isto exige a busca de um novo modelo, asseguram os participantes, em seu documento, “com a mística que o sustente, fundada na solidariedade, construído na prática social e política do povo e no reconhecimento das iniciativas populares que estão gestando um novo projeto econômico”.

De acordo com o documento conclusivo da Semana Social, “não podemos seguir no caminho em que nos encontramos. A economia não pode ser um fim. A finalidade da economia é a felicidade humana. Ela é um meio, para satisfazer as necessidades sociais”. Diante disso, alerta o documento, “é urgente que se faça uma inversão de prioridades, colocando a economia a serviço da vida, realizando as mudanças estruturais que sejam necessárias”.

Democratização

Para que o desenvolvimento econômico esteja de acordo com o desenvolvimento social, segundo os participantes da Semana, é preciso democratizar o Estado, “submetendo à vontade e ao controle da sociedade civil organizada”. Assim, como romper com todo o tipo de dominação política e cultural, “promovendo a liberdade e responsabilidade de todos os cidadãos.” Entre outras conquistas, lembram, esta exige a



democratização dos meios de comunicação social e a reorganização do sistema educacional.

Sabe-se que o Estado vale-se e se impõe pelo papel desempenhado por apenas nove famílias que detêm 90% dos meios de comunicação e de sustentação ideológica no Brasil. Diante disso, conclui o documento da 2ª Semana Social da CNBB, “é preciso superar a concentração e elitização da política, colocando o Estado a serviço das políticas públicas”.

...os membros da Igreja não devem usar seus cargos para convencer os fiéis a votarem neste ou aquele candidato, mas não devem se omitir.



Segundo D. Luciano Mendes de Almeida, na escolha do próximo presidente, os pontos fundamentais para a CNBB, entidade que preside, são: ética; desenvolvimento econômico voltado para a ascensão social, sobretudo dos excluídos; a possibilidade de participação da população nos rumos do Governo; e respeito ao pluralismo cultural.

Embora a Igreja persista na sua posição de neutralidade dian-

te deste ou aquele candidato para as próximas eleições presidenciais, tanto o livro “O Brasil que queremos — Alternativa e Protagonistas”, organizado pela regional paulista da CNBB, como o documento conclusivo da 2ª Semana Social Brasileira, apresentam pontos que se aproximam mais do programa político de Lula, do Partido dos trabalhadores, e contestam, ao mesmo tempo, a política neoliberal de Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

Para analistas políticos, o apoio da Igreja Católica nos candidatos preferidos pelas pesquisas vem se dando a partir de divisões ideológicas tradicionais. Ou seja, enquanto a maior parte dos bispos sinaliza apoio ao tucano Fernando Henrique, grande parte dos leigos, principalmente ligados às comunidades de base, pastorais sociais atua na defesa de Lula.

Admitindo a existência de propostas coincidentes entre o documento da CNBB e o programa do

PT, D. Luciano acredita que toda a Igreja, inclusive bispos e padres, deve auxiliar na formação da cidadania. “Se política é o empenho pelo País, disse, é bom que eles se dediquem. Entretanto, assegura o bispo, que os membros da Igreja não devem usar seus cargos para convencer os fiéis a votarem neste ou aquele candidato, mas não devem se omitir. E citou como exemplo de participação a solidariedade que integrantes da Igreja possam dar a invasores de terra, sem porém terem incitado a invasão.

Reafirmando que a CNBB e a Igreja não têm partido, D. Luciano disse que o documento não foi feito pensando em candidaturas, mas “não podemos fazer nada se um ou outro candidato está mais próximo dos nossos propósitos”. É como no jogo de sinuca, exemplifica o bispo à imprensa: “caiu no buraco”.

Ana Valim é jornalista

Como perceber a política positivamente

Francisco Gomes de Matos

Introdução: De Aristóteles à Ciência Política

Muito progresso tem ocorrido na complexa atividade identificada como Política, desde o século IV antes de Cristo, com o tratado de autoria de Aristóteles até nossos dias, quando é possível fazer um Mestrado em Ciência Política e estudar Teorias Políticas Clássica e Contemporânea. Para o leigo, entretanto, a política, longe de ser uma ciência, arte, ou modo de governar um Estado, continua sendo um conceito desafiadoramente misterioso, sobre o qual constrói-se um conjunto de idéias preconcebidas e estereotipadas. Pergunte-se o que vem a ser POLÍTICA: sua percepção positiva de POLÍTICA, apesar das crenças e opiniões simplistas, distorcidas a respeito dessa atividade ou profissão? Um fato muito significativo já foi destacado: o de ser possível especializar-se, aprofundar-se a respeito dessa prática universal. Quem fizer pós-graduação em Ciência Política irá estudar os processos, os princípios, a organização do governo e de instituições políticas. Outro aspecto positivo a lembrar: como seres humanos, somos seres políticos, do mesmo modo que somos seres ecológicos, sociais, espirituais... Quem não terá usado o adjeti-



vo político em uma expressão como “É político fazer isso”? Nesse exemplo, o significado do adjetivo é equivalente a “diplomático”.

Fazer política bem: Fazê-la para o bem

À luz de uma Pedagogia da Positividade, quem faz política bem exerce esse poder para o bem comunitário. Por isso, a principal pergunta-chave a fazer sobre o desempenho de políticos será: ESTÁ OU ESTARÁ FAZENDO POLÍTICA PARA O BEM DE NOSSA COMUNIDADE (País, Estado, Município)?

Outras indagações focalizariam aspectos mais específicos da atua-

ção (da contribuição) dos que praticam a política. Assim, perguntar-se-ia:

1. O político projeta uma imagem de confiabilidade, de competência? Como? Que vocabulário usa para referir-se aos valores supremos nacionais? Há uma relação forte entre a positividade de suas palavras e as ações já realizadas (ou por realizar)? Até que ponto?

2. Quão esclarecedor, orientador é o discurso — o conjunto de mensagens — produzido? Compartilha, o político, com seu público, idéias, informações, planos comunitariamente relevantes?

3. Chama a atenção, com dados sérios, objetivos, para problemas verdadeiramente prioritários (nas diversas áreas: saúde, educação, habitação) para a maioria da população? De que modo?

4. Recorre, com eficácia e parcimônia, a *slogans* e frases-feitas, para causar um impacto positivo nos ouvintes ou telespectadores? (O uso de linguagem pré-fabricada por políticos é um manancial para pesquisas por analistas do discurso político persuasivo).

5. Incentiva a reflexão, o senso crítico por parte do seu eleitorado (potencial)? Aplica uma filosofia comunicativa cristã, ao enfatizar mais o BEM DO PRÓXIMO? Opta por informar, esclarecer, iluminar, em vez de apenas persuadir?

Os estudiosos da linguagem po-

lítica insistem que essa maneira de representar “a realidade” é essencialmente dicotômica e que o comunicador político pretende, habitualmente, fazer com que o seu modo de pensar e de agir seja interpretado como o BOM, o CERTO, o ADEQUADO, o EFICAZ, enquanto o de outros (adversários, oponentes) deixa a desejar. Há quem explicita os propósitos da linguagem política, dispondo-os em quatro categorias: GLORIFICAR (LOUVAR EM EXCESSO) AS PRÓPRIAS AÇÕES; DAR A IMPRESSÃO DE QUE AS PRÓPRIAS AÇÕES QUESTIONÁVEIS NÃO SÃO TÃO IMPRÓPRIAS (uma atitude de exculpar-se ou desculpar-se); DAR A IMPRESSÃO DE QUE AS AÇÕES DOS ADVERSÁRIOS SÃO PIORES DO QUE SE IMAGINA (uma atitude de aviltamento); FAZER CRER QUE AS BOASAÇÕES DOS OUTROS NÃO TEM IMPORTÂNCIA (uma atitude de denegrir ou minimizar as realizações alheias)

Do ponto de vista da linguística (ciência da linguagem, da estrutura e usos das línguas), interessa identificar os tipos de associação feitos por oradores políticos ao referir-se à sua gente à sua comunidade, aos diversos sistemas (educacional, cultural, administrativo, econômico, ecológico, etc) Assim, ao ouvir (ou “processar televisivamente”) políticos, fique atento(a) para estratégias associativas (o Brasil é um país gigante, de contrastes). Atento particularmente para as maneiras - às vezes sutis — de um orador político valer-se do patriotismo dos ouvintes. Descubra se esse “apelo ao patriotismo” é expresso de maneira construtiva, que fortaleça a crença nas instituições políticas como um todo.

Por uma literacia política nas escolas

Já é tempo de, paralelamente à aquisição e cultivo de uma



LITERACIA LINGUÍSTICA (iniciada com a ALFABETIZAÇÃO e continuada na vida escolar), de uma LITERACIA CULTURAL, CIENTÍFICA, cuidar-se da LITERACIA POLÍTICA da novas gerações, a fim de, sob uma perspectiva de POSITIVIDADE, construir-se uma

percepção de POLÍTICA E DE POLÍTICOS que faça bem a quem percebe e a quem está sendo percebido. Em suma, para termos uma percepção positiva do que somos e de que modo o poder é exercido (compartilhado) entre nós, precisamos contribuir à formação cívica (POLITIKÓS, palavra grega, significa CIVISMO) de nosso povo. Uma compreensão e uma percepção comunitária mais positiva do que é POLÍTICA certamente concorrerá para uma participação de um número cada vez maior de pessoas no processo político decisório. Como cristãos, temos o dever de ajudar a fazer da política um FAZER PARA O BEM DE TODOS, em todos os níveis, do local ao mundial.

Quem faz política bem exerce esse bem para o bem comunitário.

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

CHÁCARA



REINDAL

Especializada em Alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Caixa Postal 20896 - CEP 01452-990 - São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845

A tragédia de Ruanda



A violência nos países africanos não é causada apenas por conflitos tribais, como diz a grande imprensa, mas é em grande parte consequências da colonização e da militarização do continente, fomentada pela venda de armas.

Ruanda é um exemplo disso. A Bélgica colonizou esse país de 1916 até 1962, quando foi declarada a independência, usando o clássico modelo de “dividir para governar”. Os ruandeses se dividiram em tutsis e hutus, de acordo com o papel que desempenhavam na economia do país: os tutsis são criadores de gado e os hutus, agricultores. Falam a mesma língua e descendem do mesmo grupo, os banianwanda. Na época feudal a riqueza se media pelo número de cabeças de gado e assim os tutsis eram a classe dominante, que tinha até um exército para garantir a posse de terras para pastos. Os belgas incentivaram essa divisão, classificando todos os ruandeses que tinham menos de 10 cabeças de gado como hutus e até o final da década de 1940 só proporcionavam educação aos tutsis. Assim, a divisão parece ser mais de classe que étnica, pois um hutu pode se tornar tutsi ao adquirir riqueza e vice-versa. A violência foi crescendo devido à exploração dos hutus pelos tutsis e começou a explodir desde 1959. Os tutsis começaram a buscar a independência, e os belgas passaram então a apoiar os hutus, e permitiram que se formassem vários partidos políticos, segundo as divisões étnicas. E foi um dos partidos hutus que conseguiu o poder após a independência. Com todas

essas divisões, surgiu uma luta por guerrilhas, alimentada pelas armas vendidas pela França, África do Sul, Egito e Estados Unidos. Até 1992, os Estados Unidos tinham vendido 2.3 milhões de dólares em armas para Ruanda, a África do Sul 5.9 milhões e o Egito 6 milhões. Os Estados Unidos justificaram a venda, dizendo que não havia prova de abuso sistemático de direitos humanos pelos militares ou pelo governo. Isso depois que 2000 civis tinham sido mortos em 1992, e centenas torturados, estuprados... Os dados sobre Ruanda foram colhidos na publicação da “Africa Faith and Justice Network”: Ruanda Report, março - abril/94.

Assim se garante o enorme desenvolvimento da indústria bélica, que a nosso ver é imoral e que gera lucros fabulosos. E assim também as potências mantêm sua dominação sobre os países pobres, através de conflitos ditos de baixa intensidade, embora com altas taxas de mortalidade, como é o caso de Ruanda. Além disso, fomentam democracias que podemos chamar de “baixa intensidade” que garantem uma aparente estabilidade sócio-política, mas na qual o povo só é chamado a participar e opinar no momento das eleições, sendo mantido na marginalidade através de uma iníqua distribuição de rendas, que faz com que os ricos fiquem cada vez mais ricos, às custas de pobres cada vez mais pobres. Lon-

ge de trazer uma recuperação econômica, esse tipo de democracia acaba acentuando a recessão, pois joga os países pobres cada vez mais nas mãos do capitalismo global, representado pelo FMI, Banco Mundial, que exigem a implementação de políticas de austeridade (leia-se fome) para a maioria, sem produzir um crescimento econômico correspondente.

Durante o período colonial, o colonizador introduzia no país colonizado estruturas que permitissem governá-lo em benefício da metrópole. Na época da guerra fria, as estruturas locais serviam aos interesses da URSS ou dos EUA. Depois que o leste europeu ruiu, os países ricos se desinteressaram de suas antigas colônias e as estruturas locais acabaram por ruir também. O Estado entra em colapso, assolado pela crescente miséria e sem ter apoio do exterior. O povo, sentindo-se excluído em todo esse processo, acumula frustrações que explodem em violência, inclusive porque todo esse processo é altamente violento. E essa violência tende a atingir primeiro os pequenos, os vizinhos, já que as pessoas não têm como atingir os grandes e nem identificar os responsáveis pela situação.

Sem querer minimizar a iniquidade pessoal dos que praticam massacres, acreditamos que estes são alguns dos elementos estruturais que podem nos ajudar a compreender o que está ocorrendo em Ruanda.

Artigo escrito para o boletim “REDE”.

O poder da palavra na educação dos filhos

Wimer Bottura e Maria Olimpia M. Leite Bottura

Na educação de uma criança comunicamos com ela através do gesto, de expressão facial e da palavra.

A palavra tem uma força muito forte em nossa mente. Se queremos transmitir aos nossos filhos coisas boas, devemos evitar palavras destrutivas como:

- Você é um desastre.
- Você não cria jeito, etc...

Devemos apontar para a criança suas falhas, porém de forma que ela sinta prazer em corrigi-las.

Por exemplo:

— Esta lição não ficou legal, se você modificar esta parte, ficará bem melhor.

— Isto mesmo, melhorou bastante.

— Agora procure melhorar esta outra parte com bastante atenção.

— Veja como você é talentoso e esperto!

Palavras como estas, mobilizam na criação seu lado positivo e a leva acreditar e confiar em si e nas suas capacidades.

Como colocamos, a correção é fundamental, não podemos elogiar um trabalho malfeito, pois estaremos dando à ela um espelhamento deturpado.

No dia a dia, devemos estar atentos com a forma de comunicação que estamos tendo com nossos filhos.

Comece a perceber seu corpo, suas expressões, gestos e palavras que vem usando nesta comunicação.

Tomar consciência é fundamental. Não se iluda quando observar em você, pontos negativos e dizer: Eu sou assim este é o meu jeito. Tenha certeza, este não é o seu jeito, você está assim, pode modificar. E isto se faz com vontade e determinação.

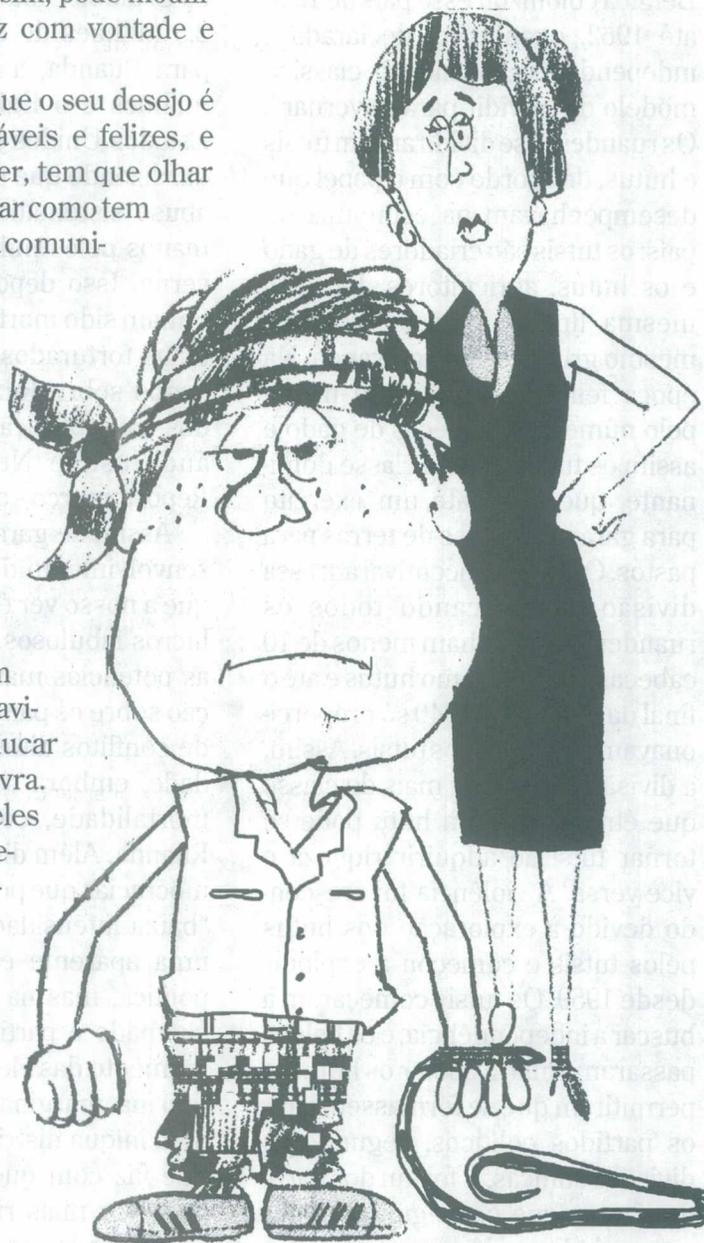
Acreditamos que o seu desejo é criar filhos saudáveis e felizes, e para isso acontecer, tem que olhar para você e verificar como tem usado a palavra na comunicação com eles.

É frágil, inconsistente, pouco potente, desqualificadora, destrutiva?

Vocês pais, tem em suas mãos um instrumento poderoso, para auxiliarem nesta tarefa maravilhosa de criar e educar os filhos. É a palavra.

Transmita a eles palavras de proteção, de limites claros e marcantes, de afeto, de carinho verdadeiro e sincero, e tenha a certeza, que coisas maravilhosas vocês estarão plantando e frutos bons colherão.

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Maria Olimpia M. Leite Bottura é psicóloga.



QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

setembro (especialidade do mês: batatas)

ENTRADA

BATATAS DO DUQUE (4 PORÇÕES APROXIMADAMENTE)

INGREDIENTES

1/2 kg de batatas
2 ovos
2 colheres/sopa de manteiga
Farinha de trigo
Sal a gosto
óleo para fritar

MODO DE PREPARAR

1. Descasque as batatas e coloque-as para cozinhar em água fria com sal até ficarem bem cozidas (no ponto de fazer purê)
2. Uma vez cozidas deixar escorrer a água, e ainda quentes, passar pelo espremedor.
3. Coloque numa tigela, junte a manteiga, mais um pouco de sal (se quiser) e os dois ovos, um a um, batendo levemente até formar uma pasta bem homogênea.
4. Faça bolinhas com as mãos, passe-as pela farinha de trigo e vá deixando-as num prato, quando acabar a massa, frite-os no máximo 6 de cada vez.
5. Coloque o óleo para esquentar (o suficiente para cobrir as bolinhas)
6. Retire com a escumadeira e coloque para escorrer num recipiente com papel absorvente.
7. Sirva como aperitivo ou como acompanhamento de carne assada fria ou quente.

PRATO PRINCIPAL

TORTA DE BATATAS (6 A 8 PORÇÕES APROXIMADAMENTE)

INGREDIENTES

2 kg de batatas
3 colheres/sopa de manteiga
3 colheres/sopa de queijo parmesão ralado
6 ovos
1 colher/sopa de açúcar cristal
2 colheres/sopa de farinha de trigo
1 copo de leite
Sal a gosto

RECHEIO

250 g de carne moída
2 cebolas médias
1 colher/sopa de colorífico
1 colher de farinha de trigo
2 ovos cozidos
azeitonas pretas
uvas passas
óleo para fritar.

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe as batatas sem a pele.
2. Uma vez cozidas, escorra e passe pelo espremedor de batatas. Coloque numa tigela, agregue a manteiga, o açúcar, o leite, e pouco sal. Bata bem com uma colher-de-pau.
3. Agregue os ovos um a um, mexendo bem, junte o queijo ralado e a farinha, mexa mais um pouco e reserve.

RECHEIO:

1. Pique as cebolas em cubinhos pequenos, coloque numa panelinha com óleo quente e frite até ficar transparente. Junte a carne moída e continue fritando, mexendo de vez em quando.
2. Tempere com um pouco de sal e pimenta-do-reino, junte o colorífico, e a farinha de trigo, mexa bem.
3. Junte as uvas passas e mexa bem.
4. Numa assadeira retangular não muito grande, mas funda, coloque o recheio e espalhe bem, coloque as azeitonas e as rodela de ovo cozido, cubra por cima com a pasta de batatas e açúcar cristal cobrindo bem com uma espátula, e leve ao forno por aproximadamente 40 minutos. Desligue o forno e espere, de 5 a 10 minutos, para tirar e servir.
5. Corte em quadrados.

SOBREMESA

TORTA DE BATATA DOCE (6 A 8 PORÇÕES)

INGREDIENTES

1 kg de batata doce
4 xícaras/chá de leite
1 colher/sopa de amido de milho
5 ovos
1 colher/sopa de chocolate em pó.

5 colheres/sopa de açúcar cristal
Açúcar para fazer a calda

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe as batatas-doces descascadas, escorra e passe-as pelo espremedor para fazer um purê, reserve.
2. Numa panelinha faça uma calda com açúcar, leve ao fogo até ficar dourada. Mexa devagar, coloque esta calda numa forma

refratária quadrada, tomando cuidado para cobrir todos os lados.

3. Ferva o leite com o açúcar cristal, o amido de milho dissolvido no leite, e o chocolate em pó, reserve.
4. Bata as claras em neve, junte as gemas, continue batendo, junte o purê, e o leite quente sem parar de bater.
5. Coloque no refratário e leve ao forno até firmar (aproximadamente 20 minutos). Sirva frio.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

ENTRADA

CESTINHAS DE BATATAS (8 A 10 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 1 kg de batatas
- 1 ovo
- 1 colher/sopa de margarina *light*.
- 3 colheres/sopa de farinha de rosca
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Talos de salsinha

RECHEIO

- 1/2 potinho de queijo cottage
- 1/2 xícara de presunto picadinho
- 1/2 xícara de milho cozinho e escorrido, pode trocar por ervilhas, cenoura picadinha, ou champignons, etc.

MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe as batatas descascadas, uma vez cozidas, escorra e faça um purê passando-as pelo espremedor.
2. Junte a manteiga, o sal, a pimenta-do-reino e o ovo, bata bem com uma colher-de-pau por 10 minutos.
3. Unte uma assadeira. Com as mãos, com um pouco de farinha de trigo, faça bolas médias, afunde um pouco o centro formando uma cestinha passe na farinha de rosca e coloque na assadeira.
4. Quando acabar de fazer as cestinhas leve ao forno por aproximadamente 5 minutos.
5. Enquanto isso faça o recheio, junte o queijo cottage, o presunto e quaisquer dos outros recheios e misture muito bem.
6. Abra o forno e retire a assadeira, recheie cada cestinha e leve ao forno até o queijo derreter levemente por 5 minutos aproximadamente.
7. Ao tirar do forno faça a alcinha da cestinha com os talos da salsinha, sirva ainda quente.

PRATO PRINCIPAL

PANQUECAS RECHEADAS DE BATATAS (12 UNIDADES)

INGREDIENTES

- 3/4 xícara/chá de farinha de trigo peneirada
- 2 ovos
- 1 xícara/chá de leite desnatado
- pitada de sal

RECHEIO

6 batatas médias descascadas e raladas (grosso)

3 colheres/sopa rasas de leite desnatado em pó

1 colher/chá de fermento químico em pó

3 fatias de queijo prato cortado em 4 fatias finas (12 tirinhas)

Sal e pimenta-do-reino a gosto.

MODO DE PREPARAR

PANQUECAS

1. No copo de liquidificador coloque o leite desnatado e os ovos, bata levemente, junte a farinha e o sal e bata novamente até misturar bem.
2. Numa frigideira anti-aderente (não muito grande) vá colocando a massa em quantidade suficiente para cobrir o fundo da frigideira, bem espalhado, deixe cozinhar por um lado e depois vire para dourar o outro.
3. Vá retirando as panquecas e colocando mais até acabar com a massa.
4. Recheio
Misture as batatas raladas com o leite desnatado em pó, o fermento químico e os ovos, bata levemente. Junte o sal e a pimenta-do-reino a gosto e um pouco de água, leve ao fogo brando numa panelinha anti-aderente, mexendo sempre.
5. Quando estiver cozido retire do fogo, recheie as panquecas colocando uma tirinha de queijo no centro.
6. Unte uma forma refratária e coloque as panquecas. Leve ao forno suave por aproximadamente 10 minutos.
7. Sirva ainda quente.

SOBREMESA

BATA DOCE COM BANANA (4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 250 g de purê de batata doce
- 4 bananas nanicas pequenas
- 1 ovo
- 1/4 xícara/chá de leite desnatado
- Canela em pó

MODO DE PREPARAR

1. Amasse as bananas numa tigelinha, junte o purê de batata-doce, misture bem.
2. Junte o leite e o ovo à mistura anterior, e tempere com um pouquinho de canela em pó.
3. Unte um recipiente refratário pequeno e coloque a mistura, leve ao forno médio até dourar.
4. Sirva quente ou frio.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

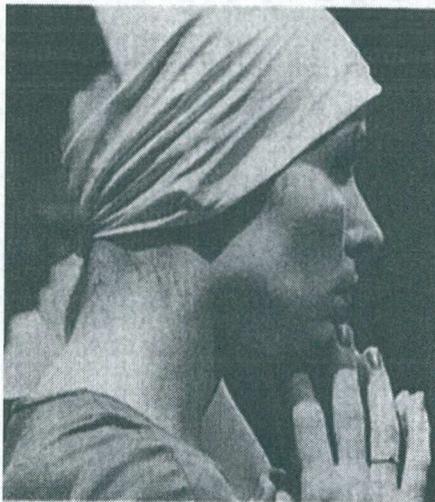
Os sacramentos: Símbolos de nossa participação no mistério de Cristo

Sérgio Brissac

O que são os sacramentos? Importa que nos perguntemos sobre esses gestos que nós cristãos tantas vezes realizamos. E isto para que a rotina e a freqüência com que chegamos à fonte não nos faça esquecer a novidade e o valor imenso da água que bebemos. Que esta breve reflexão nos ajude a despertar o nosso paladar espiritual para o frescor e a vitalidade salutar dessas águas cristalinas!

O traço mais visível dos sacramentos é que eles são gestos, são ações. E não quaisquer ações, mas ações *simbólicas*. A palavra símbolo não é tomada aqui em seu sentido corriqueiro, de alto que não tem a densidade do que é mesmo real e é "apenas símbolo". Ao contrário, a categoria de ação simbólica expressa a riqueza desses atos que não são meros sinais convencionais, mas sim gestos densos de realidade que abrem diante de si um amplo horizonte de sentido, que apontam para além de sua pura concretude. Enfim, são ações grávidas de significado. São sentido articulado verbal e gestualmente. São palavra feita carne.

E tais ações simbólicas não dão



O traço mais visível dos sacramentos é que eles são gestos, são ações. E não quaisquer ações, mas ações simbólicas.

em qualquer instante, mas sim no momento da celebração. Isto é, acontecem na *festa*, no tempo alternado ao trabalho cotidiano, no qual os seres humanos se reúnem em gozosa gratuidade, motivados por fatos significativos de sua vida. É próprio da raça humana abrir espaços em meio à dura luta da sobrevi-

vência, espaços que fogem à lógica da utilidade e do lucro e são puro fruir gratuito do viver. Quando esse tempo de gratuidade comemora fatos de relevância para a existência dos que o celebram, aí temos a *festa*.

Os que se reúnem em festa realizando tais gestos simbólicos são *os fiéis de Cristo*. Com esta afirmação colocamos os sacramentos no âmbito do seguimento de Jesus Cristo. Assim, os fatos festejados são a práxis histórica dos discípulos de Cristo, que a vivem "no Senhor", motivados e fortalecidos por Ele. Os sacramentos nascem da fé, da adesão vital de homens e mulheres ao Reino de Deus anunciado e inaugurado por Jesus de Nazaré. O seu Espírito impele tais pessoas a viverem em sintonia com sua adesão ao Reino, transformando as relações de injustiça e opressão e gestando uma sociedade fraterna e solidária.

Os seguidores de Jesus Cristo vivenciam essas ações simbólicas festivas reunidos em comunidade. É a dimensão eclesial dos sacramentos. Por serem festa, os sacramentos são expressão de intercomunhão. Sendo festa dos fiéis de Cristo, os sacramentos estão en-

raizados na comunidade eclesial que os constitui. Por sua vez, eles constroem a Igreja, por serem ações do Senhor Ressuscitado, que, enquanto cabeça, forma e organiza o seu corpo.

Chegamos assim, ao núcleo da realidade dos sacramentos: neles *atua o próprio Cristo Ressuscitado*. Ele é a origem dos sacramentos, na medida em que Ele instituiu um

caminho de vida e, por seu Espírito, suscita em homens e mulheres o seguimento desse caminho. Dos tempos fortes do seguimento brotará a sua celebração. Ressuscitado, Cristo está presente e atuante quando a Igreja festeja esses tempos densos de significado. E a ação do Senhor será fazer cada membro da comunidade eclesial *participar do*

seu Mistério Pascal, reenviando-o à práxis libertadora. Por Cristo, no Espírito, o ser humano entra no fluxo do rio da vida, passando a realidade nova que terá a sua plenitude na comunhão definitiva com a fonte: a Trindade santa.

Sérgio Brissac é membro da Companhia de Jesus e estudante de Teologia.

O que ensina o catecismo da Igreja católica

Eugênio Pessato

Quando estudamos o capítulo que fala sobre o 5º mandamento da lei de Deus, não matar”, encontramos um ensinamento sobre um tema tão discutido hoje que é o aborto.

Ensina o catecismo que a vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção.

Desde o momento de sua existência o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais o direito de viver.

Lembramos o projeto Jeremias 1,5 — “Antes mesmo de te formares no ventre materno, eu te Conheci; antes que saísse do seio, eu te Consagrei”.

Desde o século I, a Igreja afirmou a *maldade moral* de todo aborto provocado. E este ensinamento não mudou.

A *Didaqué* primeiro catecismo da Igreja ensinava: “não matarás o embrião por aborto e não farás perecer o recém-nascido”.

Praticar o aborto é pecado e segun-

**Aborto,
uma questão fatal
reduzida à mera
polêmica,
quando o caso seria
prevenir
e não remediar uma
causa tão nobre,
a vida.**

do o Direito Canônico ou a lei da Igreja, quem o pratica é escomungado, ou seja está fora da Igreja.

Mas a Igreja como Mãe acolhe àqueles e àquelas que cometerem este pecado e como todo pecador dele se arrependem.

Isso não quer dizer que possamos cometer o pecado sabendo que se eu me arrepender serei perdoado.

A Igreja oferece a misericórdia de Deus àqueles que erram, e acredita no verdadeiro arrependimento.

Lembramos das palavras de Jesus à pecadora arrependida: ... “Mulher, onde está os que te acusaram? Ninguém te condenou?” ... “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar” (Jo 8, 10-11)

Assim também nós devemos como Jesus acolher aos que pecam para que não pequem mais.

Nós catequistas temos a responsabilidade pela formação religiosa e moral de nossos catequizandos, por isso é nosso dever desde já orientar tanto as meninas como os meninos que já compreendam a dimensão do pecado.

Nesta sociedade em que vivemos em que tudo quase é permitido, precisa ser transformada e se nós fizermos a nossa parte podemos estar certos de que já teremos colaborado e bastante.

No próximos números continuaremos a estudar o que nos ensina o catecismo da Igreja Católica hoje.

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba



A tomada do templo

José C. Rey Garcia Paredes

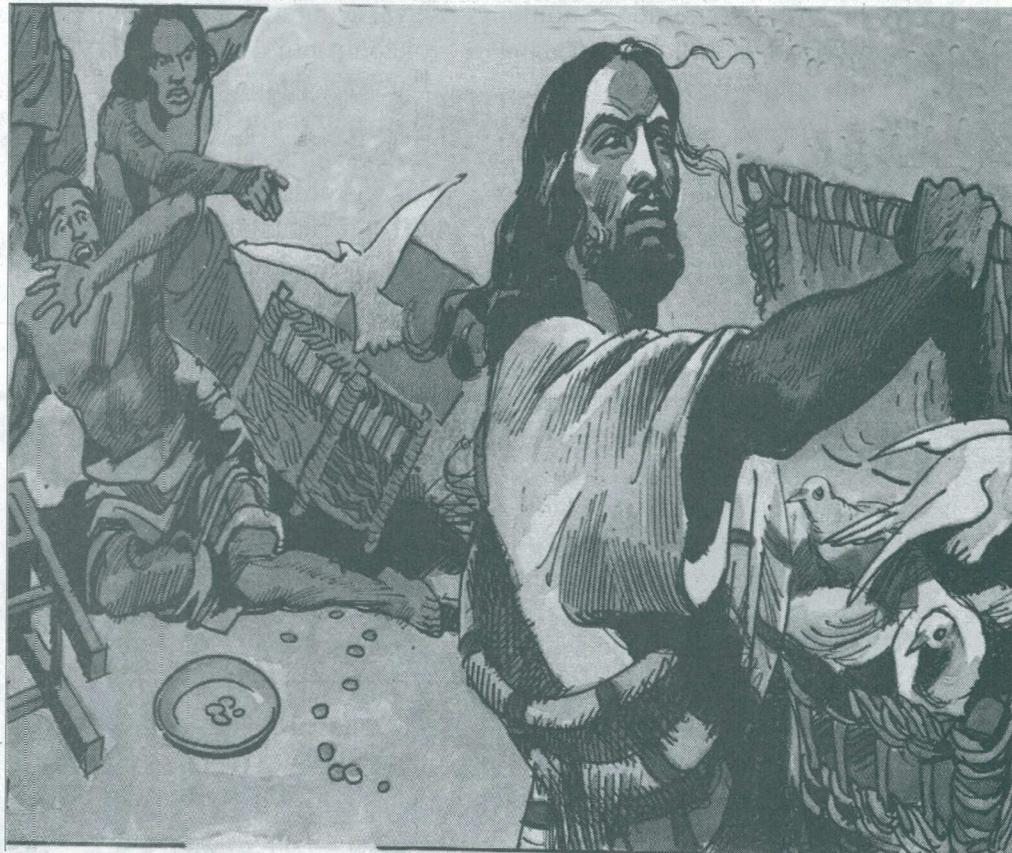
Jesus entra no templo e lança ao solo a mesa dos que negociavam. Deixa o templo e elogia a uma viúva pobre que deu tudo.

O evangelista Marcos nos oferece um impressionante quadro nos capítulos 11 e 12 de seu evangelho. Ele narra os dois gestos proféticos de Jesus realizados no espaço de três dias: A entrada messiânica em Jerusalém e a tomada do templo.

Por ocasião da Páscoa, Jerusalém era uma cidade ocupada pela polícia do império. Para isso precisamente havia se trasladado para lá durante estes dias o chefe da polícia imperial, o governador romano Poncio Pilatos. Costumavam ocorrer distúrbios, revoltas, reivindicações. Era necessário manter a ordem mesmo que fosse a custo de sangue.

Neste contexto, Jesus se sentiu impulsionado pela fogo profético e messiânico. Com sigilo e para atuar com surpresa pediu a dois de seus discípulos que lhe trouxesse um burrico. Montado sobre ele teve a ousadia de ensinar uma entrada messiânica e régia em Jerusalém. Não menos arriscados foram seus seguidores e seguidoras, provavelmente Galileus, ao converterem-se em atores dessa cena simbólica, ao desafiar a possível vigilância e repressão policial. Proclamaram a Jesus bendito e representante de Deus. Se regosijaram pela chegada do Reino de Davi. E como em trase permanente de oração, gritavam: "Viva Deus soberano!"

Desta maneira entraram em Jerusalém ao entardecer. O pequeno grupo simbólico se dirigiu ao cora-



ção da cidade: ao templo. Ao chegar, Jesus lançou um olhar ao redor. Seu olhar capitou toda a situação. E imediatamente, sem dizer nada abandonou a cidade; talvez já, confundido entre o povo. Betânia era seu refúgio.

Voltou a Jerusalém no dia seguinte. Entrou no templo. Irado diante do que via, impediu a compra e venda de animais, o câmbio de moeda, o transporte de objetos dentro do templo. Atirou ao solo as mesas. Deste modo interrompeu o culto, paralisou os sacrifícios. Tratava-se

Entrou no templo. Irado diante do que via, impediu a compra e venda de animais, o câmbio de moeda, o transporte de objetos dentro do templo. Atirou ao solo as mesas.

de uma altêntica “tomada do templo”.

Jesus explicou o sentido de sua ação: a casa de Deus é casa de oração para todos os povos (Não só para o povo de Israel), alguns bandidos a tinham convertido em covil. E estes bandidos estavam então no templo: Vós!

Os sumos sacerdotes os escribas tiveram medo de Jesus e do povo. O povo estava assombrado e atônito. As autoridades começaram a planejar um complô de morte. Contudo ao chegar à tarde, Jesus abandonou a cidade.

No dia seguinte, já no templo, Jesus passeava por ele. Não era um passeio inocente. Era a vigilância, a

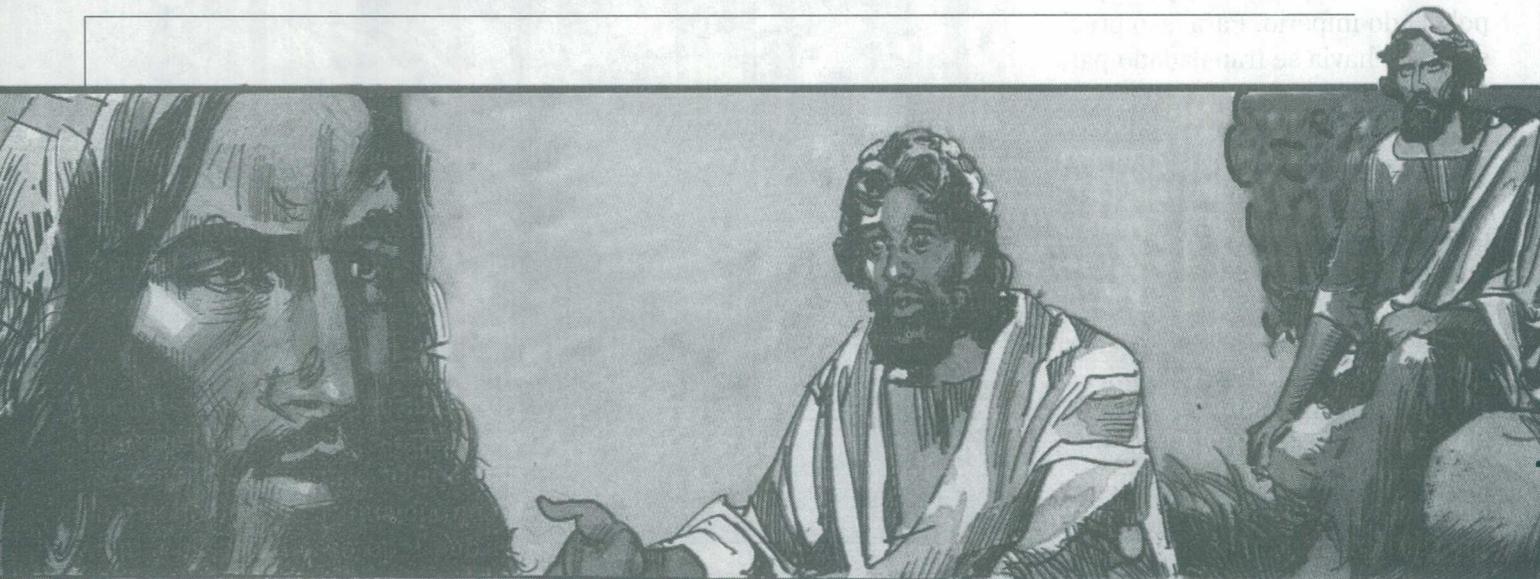
derado sua mensagem, e, oportunistas, não contrariavam o povo. Também Jesus era admirado pelo povo. Porém, as autoridades não acolhiam sua mensagem

Como um *kamikase* do Reino, Jesus destemidamente narra ante as autoridades de Israel a parábora dos vinhateiros homicidas. A parábola é explosiva. É profética. Relata com toda riqueza de detalhes o que se vai acontecer. E como um terrível confronto da hierarquia contra Deus. Evergonhados e enraivecidos deixaram-no por um momento.

Acossaram a Jesus de outras formas. As autoridades lhe enviaram fariseus nacionalistas e erodianos colaboracionistas para que se pro-

Aproximaram-se dele depois alguns saduceus, conhecedores da Torah (Livros Sagrados), especialistas — como ninguém — em Moisés. E o leigo Jesus, ele que não havia estudado, o carpinteiro de Nazaré, lhes disse que estava muito equivocados, que não haviam entendido — após tantos estudos — as escrituras nem o poder de Deus que liam Moisés sem compreender: “Não há um Deus de mortos, se não de vivos!”.

O templo continuava paralisado no seu culto normal. Motivado pela pergunta de um escriba Jesus recitou o *Shemá* : “Escuta Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor e amarás...”. É o momento



a tomada de posse do templo e a interrupção de seu culto.

A mais alta representação do povo se acercou dele: Sumo sacerdotes, letrados, senadores. Pediram-lhe legitimidade para fazer o que estava fazendo. Jesus era um leigo. Não tinha nenhuma legitimação de instituições humanas. Só de Deus, como João Batista. Pelo mesmo motivo que João. O carisma de João se havia imposto; o povo já o havia canonizado, enquanto as autoridades, incrédulas não tinham consi-

que os dois grupos mantinham posturas diametralmente opostas: o tributo a César. Ele que havia entrado messianicamente em Jerusalém, enquanto seus seguidores aclamavam a soberania de Deus, proclamou “O que é de Deus, se devolverá a Deus”. A César deve-se devolver suas moedas. Deus deve ser devolvido a seu povo. Não foi a resposta descomprometida de um sofista, se não a inequívoca postura em favor da soberania e liberdade do Povo de Deus.

Jesus explicou o sentido de sua ação: a casa de Deus é casa de oração para todos os povos (Não só para o povo de Israel), alguns bandidos a tinham convertido em covil.

nhece como um “muito bem, Mestre, tens razão!” E com uma dedução teológica da máxima importância: “Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios”.

Isso é o que Jesus pretendia: que a casa de Deus fosse o lugar, não de comércio e nem da discriminação, se não de amor apaixonado a Deus e a todos os homens e mulheres sem exceção. A casa do encontro entre todos os filhos e filhas de Deus.

O povo desfrutava escutando a Jesus. Algo descobriu nele quando recitando o Salmo 110 evoca como Davi movido pelo Espírito Santo chamava o Messias “seu Senhor”, não “seu filho”. Jesus, que entrou em Jerusalém como o Messias reivindicada para si a filiação divina, não davídica. Essa é sua legitimidade!

Já, a última — porém significativa cena — no templo. Jesus pede ao povo vigilância e cuidado com os letrados, que se aproveitam dos bens das viúvas com pretexto de longas preces. Esse é o tipo de oração que se tem instaurado no templo. O templo é um negócio econômico. Por isso, sentado diante da sala do Tesouro observava como a gente, os ricos, lançavam seu dinheiro em quantidade. Mas Jesus chama o seus discípulos: acaba de chegar uma viúva pobre que demonstra como ama a Deus com toda a sua vida, quando lança algumas moedas, lançando com elas tudo o que tinha para viver.

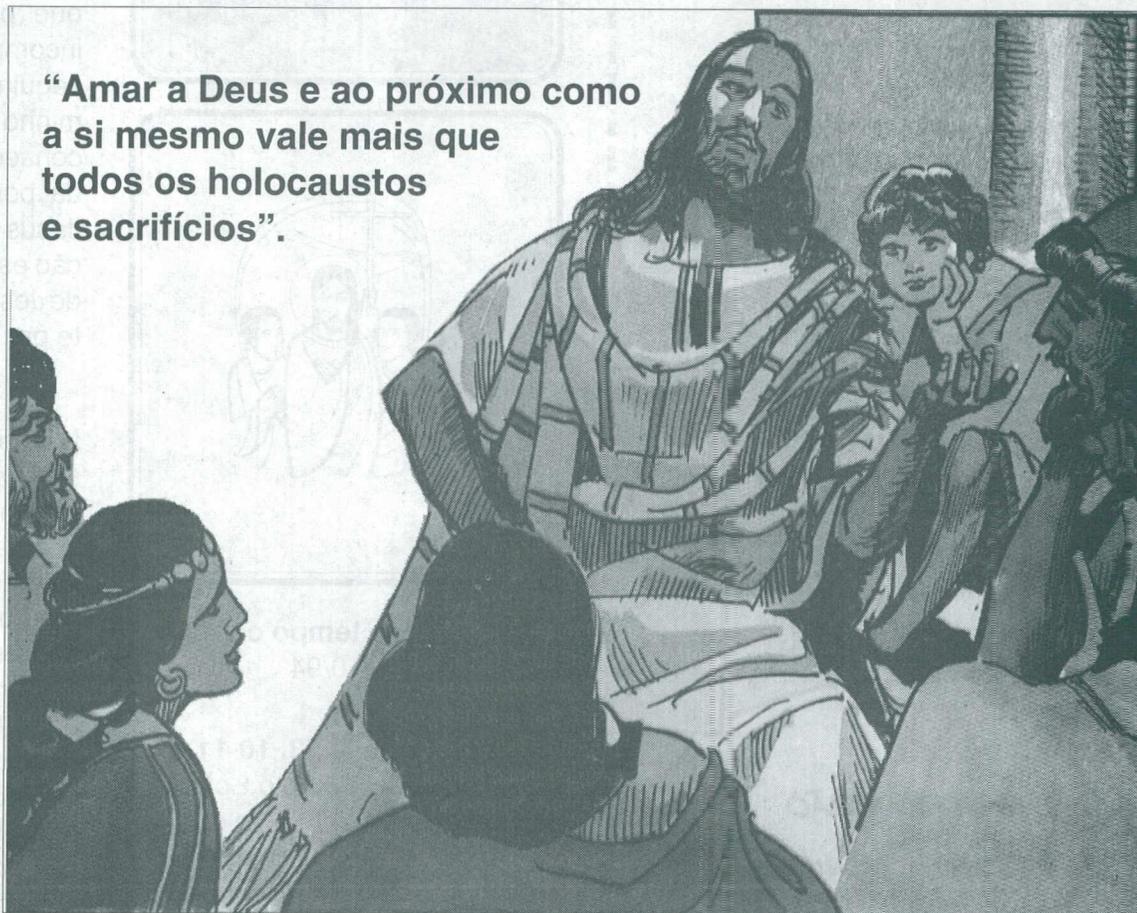
Que contraste! Entra no templo e atira ao chão a mesa dos que negociavam. Deixa o templo e elogia a viúva pobre que deu tudo, até

o necessário. E, também, toda uma série de tensões e denúncias

Não devemos na Igreja esquecer este duplo gesto profético, temos que fazer uma entrada messiânica e simbólica em nossa

lém não acaba aí. Deve-se entrar no templo, nesse âmbito sagrado da Igreja. O Papa sugere que peçamos perdão pelos pecados de 20 séculos. Porém, não é menos importante pedir perdão pelos pecados da

“Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios”.



sociedade. Muitos têm medo. Outros tem vergonha, porque temem ser tachados de fundamentalistas. Necessitamos um cristianismo que se apresente e proclame, sem complexos, que “fora de Jesus não temos outro Salvador”. Há momentos nos quais a comunidade de Jesus deve aparecer na sociedade com toda a sua força utópica. Não se trata de ir lançando excomunhões, nem de fazer provocações sociais. Trata-se simplesmente de proclamar a Jesus como o Messias e louvar a Deus pela chegada de seu Reino.

Com tudo a entrada em Jerusa-

Igreja neste século, neste tempo. É preciso entrar na casa de Deus e lançar ao solo tudo que deve ser lançado. Como imaginar Jesus falando com a hierarquia, com os teólogos, com os grupos cristãos dirigentes com os líderes? Deve se fazer uma parada no templo. Deve se repensar muitas coisas. Ouvir primeiro a Nosso Senhor. Deixa-lo que proclame uma vez mais o *Shemá*. E renascer como a Igreja do primeiro mandamento.

José Cristo Rey Garcia Paredes é missionário cristiano professor de teologia em Madrid.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:
Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.
Assinatura anual: R\$ 9,30

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
End.: Bairro Cidade Est.:
Nº CEP
Assinatura:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
Revista AVE MARIA - Rua Marfim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 9,30

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 9,30

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº no valor de CR\$.....

Banco:

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Assinatura: Cidade Est.:

O Verdadeiro servo é aquele que dá a sua vida



29º dom. do tempo comum
16/10/94

1ª leitura: Is 53, 10-11

Neste cântico do Servo Sofredor, os versículos acentuam o cumprimento da vontade divina no sofrimento do Servo e sua vontade de doar sua vida em expiação. Vemos o amor de Deus por seu povo. Este é um amor forte e determinado e culmina com a vontade de atuar a salvação. Deus não segue a lógica dos homens. O justo esmagado assume e resgata as faltas de muitos e carrega sobre si os pecados; por isso Deus o exalta.

2ª leitura: Hb 4, 14-16

Esta perícopé apresenta Jesus, sumo sacerdote, que pela solidariedade se fez em tudo igual a nós exceto no pecado. Ele leva nossa condição humana à santidade de Deus. Temos aqui duas exortações importantes que podemos

elencar: fidelidade na condição de fé (4, 14) e confiança na misericórdia divina (4, 16).

Evangelho: Mc 10, 35-45

Neste Evangelho deparamos com o pedido dos filhos de Zebedeu, que parecem ser um sinal de incompreensão da realidade do seguimento de Jesus, e este caminho é o do serviço até as últimas conseqüências. É a vida escolhida por Jesus, o servo sofredor. Jesus ensina que em vez de ambição estes devem servir. O serviço de Jesus vai até a morte em resgate por muitos.

Comentário

Na primeira leitura o cântico do servo de Javé tem como que seu resumo na leitura evangélica em sua parte conclusiva: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". Esta frase, junto com Marcos 14, 24, é o único lugar onde Jesus enuncia o motivo da sua morte violenta. O justo padecente é o modelo pelo qual Jesus concebe sua missão. Quando os filhos de Zebedeu, ou seja, os seus melhores discípulos, quiseram reservar os lugares de honra no Reino, Jesus lhes ensina que tais pretensões cabem aos poderosos deste mundo, mas não têm vez no Reino de Deus. No Reino de Deus se deve beber o cálice de Jesus, receber o batismo que ele recebe. O poder no Reino de Deus está resumido nesta palavra: servir. No Reino de Deus, Reino de amor, o amor só tem poder enquanto ele é verdadeira doação e se coloca a serviço. Para Deus o importante é atingir profundamente o coração e para isso é necessário penetrar até o nível da liberdade da pessoa. A liberdade surge no momento de se tomar

decisões. Jesus quer estar a serviço, para que todos os homens possam com toda liberdade decidir que reino preferem. Servir é colocar-se em condições de ser o menor dos menores. Diante dos pequenos o homem revela o que há de mais profundo em seu coração. O homem revela a bondade ou a sede de poder.

Jesus, assumindo o caminho do paciente testemunho da verdade, torna-se o servo sofredor e sem defesa. O resultado, como era de se esperar, só poderia ser o que de fato aconteceu. Jesus foi eliminado e até mesmo os seus discípulos tiveram vergonha dele. Em Jesus Cristo o servo é o que santifica e se torna o verdadeiro sacerdote pela fidelidade a sua missão. Ele é um sacerdote que participa com todas as pessoas e torna a sua própria existência instrumento de salvação.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 17 - Segunda-f.: Ef 2, 1-10 - A salvação pela graça de Cristo; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 12, 13-21 - Parábola do homem rico, insensato e avaro.

Dia 18 - Terça-f.: 2Tm 4, 10-17b - O apóstolo prediz a morte; Sl 144, 10-11.12-13ab.17-18; Lc 10, 1-9 Missão dos 72: Ide, como cordeiro entre lobos.

Dia 19 - Quarta-f.: Ef 3, 2-12 - A salvação dos gentios, "Mistério" por exelência; Cântico: Is 12, 2-3bcd.5-6; Lc 12, 39-48 - Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

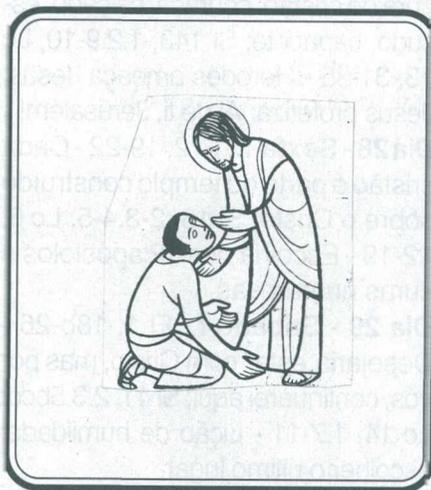
Dia 20 - Quinta-f.: Ef. 3, 14-21 - Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo; Sl 32, 1-2.4-5.11-12.18-19; Lc 12, 49-53 - Vim trazer à terra fogo, separação e divisão.

Dia 21 - Sexta-f.: Ef 4, 1-6 - Um só corpo, um só espírito; Sl 23, 1-2.3-

4ab.5-6; Lc 12, 54-59 - Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

Dia 22 - Sábado: Ef 4, 7-16 - Diversidades de funções, unidade de fé; Sl 121, 1-2.3-4a.4b-5; Lc 13, 1-9 - As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.

Jesus faz ver quem procura ver



30º dom. do tempo comum

23/10/94

1ª leitura: Jr 31, 7-9

Este texto traz uma alegre profecia escrita por Jeremias para animar o "resto de Israel", as tribos do Norte, deportadas pelos Assírios, sugerindo-lhes a perspectiva de volta, pois a Assíria já havia se enfraquecido e Josias iniciara uma reforma. O profeta ao falar da volta dos exilados a descreve como obra exclusiva de Deus. É Deus quem salva e salva só um resto. Este termo apresenta neste contexto um aprofundamento. Resto não são os que escaparam da deportação, mas o pequeno núcleo de exilados que Deus reúne para continuar a história da salva-

ção. Este resto é composto de pobres, cegos, coxos e é objeto do amor de Deus.

2ª leitura: Hb 5, 1-6

Esta leitura é semelhante à de domingo passado. Situa o ser sacerdote de Jesus na sua solidariedade com os homens e com Deus ao mesmo tempo. A primeira parte (vv. 1-4) nos apresenta claramente as condições para ser sacerdote: ser de origem humana, para ter a capacidade de compadecer-se dos que estão no erro; ser intermediário entre Deus e os homens; ter vocação, ou seja, ser chamado por Deus. Estas três condições as encontramos na pessoa do Cristo. Portanto Cristo é único sacerdote da nova aliança que ofereceu um único e irrepitível sacrifício (7, 27; 9, 26-28; 10, 10). Os que se dizem sacerdotes não o são por si mesmos, mas porque participam do sacerdócio de Cristo e são destinados a tornar presente no altar o único sacrifício de Cristo. Assim sendo, quem absolve, consagra e abençoa é, na realidade, o próprio Cristo.

Evangelho: Mc 10, 46-52

Vemos Jesus curando novamente um cego; Bartimeu o cego de Jericó. A este, Jesus não proíbe de publicar o acontecido, pois é chegada a hora de publicar o seu messianismo, não só aos iniciados, mas à multidão reunida em Jerusalém. A cura deste cego acontece na saída de Jesus de Jericó na direção de Jerusalém, onde logo depois será acolhido rei messiânico. Portanto, podemos dizer que, ao abrir os olhos a Bartimeu, Jesus deixa entever seu messianismo a todo povo de Israel. Quanto a Bartimeu, podemos afirmar que o mesmo é o modelo

do que quer ver. Esta é a única condição necessária para a salvação. Ele é salvo, porque tem fé (10, 52). Ele a demonstrou de modo palpável, insistindo em chamar a atenção de Jesus, não obstante as reprimendas da multidão e dos próprios discípulos. Bartimeu invoca Jesus como Messias em plena multidão, e Jesus confirma sua invocação pelo atendimento que lhe concede.

Comentário

Se a 1ª leitura ressalva um aspecto do itinerário da conversão, o da iniciativa gratuita e previdente de Deus, o Evangelho acentua a participação e a resposta ativa do homem ao propor a cura de um cego. O cego representa o homem no caminho da fé. Ele não vê Jesus, mas tem a intuição de sua presença nos acontecimentos exprimindo sua fé e entregando-se à iniciativa salvífica de Deus. No fundo a questão é deixar algo para trás de si, renunciar à lógica da carne, das seguranças humanas para confiar-se totalmente ao Deus das promessas. Num mundo marcado pelo movimento de idéias, pelo progresso tecnológico pela expansão do consumo, pela instabilidade em diversos níveis da vida humana, nos deparamos com a carência de uma fé consciente e robusta favorecendo a dissolução da religiosidade até a ruptura total entre o homem e Deus. Diante disso não há mais lugar para uma fé anônima, formalista hereditária. É necessário uma fé alicerçada na Sagrada Escritura, na opção e nas convicções pessoais. Somente desta forma seremos autênticas testemunhas de Cristo e contribuiremos para uma nova caminhada da humanidade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 24 - Segunda-f.: Ef 4, 32-5, 8 - Caridade; fuga de impureza; Sl 1, 1-2.3.4. e 6; Lc 13, 10-17 - Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado!).

Dia 25 - Terça-f.: Ef 5, 21-22 - Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos; Sl 127, 1-2.3.4-5; Lc 13, 18-21 - Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

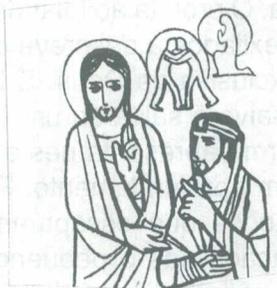
Dia 26 - Quarta-f.: Ef 6, 1-9 - Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões; Sl 144, 10-11.12-13ab.13cd-14; Lc 13, 22-30 - Números dos escolhidos; porta estreita.

Dia 27 - Quinta-f.: Ef 6, 10-20 - Armadura do cristão: couraça, calçado, escudo, capacete; Sl 143, 1.2.9-10; Lc 13, 31-35 - Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: Ai de ti, Jerusalém!

Dia 28 - Sexta-f.: Ef 2, 19-22 - Cada cristão é parte do templo construído sobre o Cristo; Sl 18, 2-3.4-5; Lc 6, 12-19 - Escolha dos 12 apóstolos e curas numerosas.

Dia 29 - Sábado-f.: Fl 1, 18b-26 - Desejaria estar com Cristo, mas por vós, continuarei aqui; Sl 41, 2.3.5bcd; Lc 14, 1.7-11 - Lição de humildade: escolher o último lugar.

Amor de Deus e amor dos homens



31º dom. do tempo comum
30/10/94

1ª leitura: Dt 6, 2-6

Este texto nos apresenta Moisés exortando o povo a ser fiel à aliança feita. A frase: "Javé é o nosso único Deus" tornou-se oração cotidiana dos judeus e é resposta que Jesus dará no Evangelho, à pergunta do primeiro mandamento. Esta oração contém uma profissão de fé no Deus único resumindo toda a lei num só mandamento: o amor de Deus. Este é o único mandamento dado por Javé que exige uma resposta de amor. Os outros mandamentos nada mais são do que uma especificação de como se pode na prática, nas diversas circunstâncias, amar a Deus.

2ª leitura: Hb 7, 23-28

Esta leitura é a continuação do enfoque sacerdotal de Jesus com a explicitação da perfeição deste sumo sacerdote, perfeição tanto na solidariedade humana quanto na presença de Deus. Como já vimos Cristo tem todas as qualidades para ser o único e perfeito sacerdote da nova aliança. Junto de Deus exerce sua função de mediador entre nós e Deus constituindo-se num mediador perfeito (4, 15), pois não tendo pecado não precisa de purificação (7, 27) para poder santificar os outros. Só o pode por ser a vítima; ofereceu-se a si mesmo, e ninguém senão ele poderia ser uma vítima santa, inocente e sem mancha (v. 26).

Evangelho: Mc 12, 28b-34

No centro dos ensinamentos de Jesus em Jerusalém está o ensinamento do primeiro mandamento. Como nas discussões anteriores também aqui o pon

to de partida é uma pergunta de um escriba. Curiosamente o escriba não se aproxima de Jesus para pô-lo à prova, mas está disposto a acolher sua palavra (v. 28). A resposta de Jesus é apenas um reflexo da teologia tradicional: a adoração suprema e exclusiva de Javé. Suas palavras nada mais são que a citação do texto do Deuteronômio que vimos na primeira leitura. Mas Jesus não pára por aí e acrescenta imediatamente um segundo mandamento, colocando-o, junto como primeiro, acima de todos os outros: o amor ao próximo. O diálogo se encerra com Jesus dando-se por satisfeito pelo fato do escriba ter repetido suas palavras mostrando-se verdadeiro discípulo, e diz: "Tu não estás longe do Reino de Deus" (v. 34).

Comentário

No mundo de hoje tando em certas formas de pensamento "humanista" ateu, como também no materialismo implícito de nosso ambiente cultural, reina o pressuposto de que para amar o próximo não se precisa recorrer a Deus e à religião. Infelizmente o humanismo sem Deus ganhou um enorme espaço na sociedade de hoje. Na realidade se não colocarmos Deus acima de tudo, acabamos por nos colocar em seu lugar. Então, pretendendo amar o homem sem recorrer a Deus, terminamos por amar a nós mesmos, nossos projetos, ideologias e utopias, ou simplesmente nossos interesses pessoais, sob o pretexto de humanismo. Estender a mão ao próximo quando isso vem ao encontro de nossos interesses é fácil. Difícil é colocar nosso agir,

nosso "estender a mão", sob o critério de Deus que pode ser diferente (e muitas vezes o é) de nossa maneira inevitavelmente egocêntrica de ver. Amar o outro como Deus deseja, não como achamos que deve ser, isto é o que nos ensina o 1º mandamento. Para bem amar nosso irmão, devemos viver em busca de Deus, palavra última de todo o nosso ser. Oxalá! Deus seja em nossa existência a palavra última que irá iluminar nossa ação.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 31 - Segunda-f.: Fl 2, 1-4 - Exortação à união mútua, na humildade; Sl 130, 1.2.3; Lc 14, 12-14 - Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes e infelizes.

Dia 01 - Terça-f.: Fl 2, 5-11 - Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou; Sl 21, 26b-27.28-30a.31-32; Lc 14, 15-24 - Parábola do grande banquete: Vai convidar a todos!

Dia 02 - Quarta-f.: (à Escolha no Ritual das exéquias.)

Dia 03 - Quinta-f.: Fl 3, 3-8a - Em comparação com estar com Cristo tudo é desprezível; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Lc 15, 1-10 - Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

Dia 04 - Sexta-f.: Fl 3, 17-4, 1 - Para eles Deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu; Sl 121, 1-2.3-4a.4b-5; Lc 16, 1-8 - Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

Dia 05 - Sábado: Fl 4, 10-19 - Paulo agradece ajuda recebida: Deus lhes pague; Sl 111, 1-2.5-6.8a e 9; Lc 16, 9-15 - Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

**"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."**



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Sabedoria

O livro da Sabedoria é o último livro escrito do AT. Pretende levar os pagãos ao conhecimento do verdadeiro Deus, ao sentido da vida humana e à superioridade da sabedoria judaica sobre a filosofia grega. A grande novidade que apresenta é a revelação sobre a imortalidade, abrindo caminho para o N.T.

Colocando cada palavra abaixo nas linhas tracejadas correspondentes, teremos uma síntese do livro da Sabedoria. Para saber a palavra certa, confirmar através da citação bíblica que vem logo após a linha tracejada. Ex: HOMENS — A sabedoria é o destino dos HOMENS (Sabedoria 1,6) As citações foram extraídas da Bíblia da Editora Ave-Maria.

Número de sílabas das palavras:

(3) LUZ - (4) DEUS - POVO - (5) FORÇA - GUIOU - JUSTO - OBRAS - PODER - SOPRO (6) CÓLERA - DEUSES - EFUSÃO - HOMENS - IDOLOS - ÍMPIOS - ORAÇÃO - SALVOU - SENHOR - TREVAS - (7) BONDADE - CASTIGO - ESPERAM - PROCURA - (8) ESPÍRITO - PROCURAM - PROTEGEU - VERMELHO - (9) APOSTASIA - COMPAIXÃO - DESOLAÇÃO - ESPERANÇA - PECADORES - RELIGIÕES - SABEDORIA - (10) DISPERSARÁ - FUNDAMENTO - INDULGENTE - INIQUIDADE - JULGAMENTO - SACRIFÍCIO - (11) CONVIVÊNCIA - ETERNAMENTE - RACIOCÍNIOS - (12) PRIMOGÊNITOS - (14) ARREPENDIMENTO.

Síntese do conteúdo de sabedoria 1-5:

1—5 - A sabedoria é o destino dos H O M E N S (Sabedoria 1,6)

- 1, 1-6 - A advertência contra a _____ (1, 5)
- 2, 1-2 - _____ (2, 1) dos ímpios.
- 3, 1-9 - _____ (3, 4) dos justos.
- 3, 10-4, 6 - Castigo dos _____ (3, 10)
- 4, 7-14a - Morte prematura do _____ (4, 7)
- 4, 14b-20 - Última _____ (4, 19) dos ímpios.
- 5, 1-14 - _____ (5, 3) dos ímpios.
- 5, 15-23 - Os bons viverão _____ (5, 15) e aos maus Deus _____ (5, 23)
- 6, 1-11 - Chamado aos detentores do _____ (6, 3)
- 6, 12-25 - Os que _____ (6, 13) a sabedoria, a encontram.
- 7, 15-22 - _____ (7, 15) dá a sabedoria a quem implora.
- 7, 22-8, 1 - Sabedoria é _____ (7, 22), _____ (7, 25), _____ (7, 26) da luz eterna.
- 8, 2-21 - A _____ (18, 18) e _____ (8, 16) da Sabedoria.
- 9, 1-18 - Oração para pedir _____ (9, 4)
- 10-19 - A sabedoria na história do _____ (10, 15) de Israel.
- 10, 1-21 - A sabedoria _____ (10, 6), _____ (10, 10), _____ (10, 12) os patriarcas.
- 10, 21-12, 2 - Louvor a _____ (11, 21) e _____ ((11, 23) do Deus da Sabedoria
- 12, 3-11 - Deus é _____ (12, 11)



- 12, 12-18 - O _____ (12, 16) da justiça de Deus.
- 12, 19-22 - Deus quer que o homem o imite na _____ (12, 19)
- 12, 23-27 - O _____ (12, 25) aos que viveram no mal.
- 13, 1-9 - Os que vêem _____ (13, 10) nas _____ (13, 1) de Deus.
- 13, 10-19; 14, 1-11 - Loucura dos que _____ (13, 10) nos deuses.
- 14, 12-21 Origem da _____ (14, 12)
- 14, 22-31 Conseqüências das _____ (14, 23) exóticas.
- 15, 1-19 - Os adoradores de Deus e os dos _____ (15, 15)
- 16, 1-14 - A _____ (16, 5) de Deus contra Egito e Israel.
- 16, 15-29 - O _____ (16, 18) de Deus segundo os méritos.
- 17, 1-20 - A praga das _____ (17, 2)
- 18, 1-4 - Para os santos: a _____ (18, 1)
- 18, 5-19 - Morte dos _____ (18, 13)
- 18, 20-25 - Valor da _____ (18, 21) e o _____ (18, 21)
- 19, 1-11 - Passagem do Mar _____ (19, 7)
- 19, 12-17 - Castigo aos _____ (19, 12) egípcios.
- 19, 18-22 - O poder do _____ (19, 22) em favor do seu povo.



Elaborado por Norma Termignone

LIVRARIAS AVE-MARIAS — BRASIL

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO . MATERIAIS RELIGIOSOS •
CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS • BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO • AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE**

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.



A ECONOMIA DA SALVAÇÃO - Antônio Mesquita Galvão, Edições AM, 64 pgs. Este, antes de ser um estudo, pretende ser um ato de louvor ao Deus-Trinitário, que nos criou, nos ama e nos oferece, gratuitamente, a salvação e a santidade. A Economia da Salvação é um mistério que, se indisponível à inteligência, pode ser alcançado pela fé e pelo amor. Se é possível apreender nosso Deus pelos caminhos da inteligência ou das especulações filosóficas, podemos chegar a ele, além da fé e do amor, pelo louvor e palavra ação de graças. Apenas elevo meu coração, em glórias e louvores, orando à Fonte da Vida. **R\$ 3,15**



DEUS AMA VOCÊ! - Noel Ryan, Edições AM, 87 pgs. Com esta afirmativa Deus ama você!, Pe. Noel Ryan põe ao alcance dos cristãos em geral e, de modo particular, nas mãos dos agentes de pastoral, dos catequistas, seminaristas e irmãs, este volume que enfeixa 16 de suas muitas homilias. Às vezes, as passagens bíblicas apresentam-se impenetráveis ao nosso entendimento. Ficamos confusos, embaraçados e, no entanto, urge estudá-las para preparar uma boa homilia, que não sejam só palavras lançadas ao vento, mas palavras que se enraizem e dêem frutos de conversão a Deus. **R\$ 4,17**



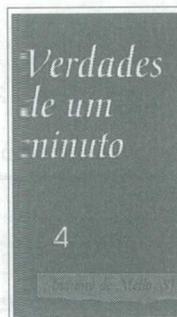
O LOBISOMEM EM: UMA VIAGEM MALUCA - Jorge Saad, Editora FTD, 24 pgs. Mais um título sobre o folclore (da coleção Bicho-do-Mato) chega ao mercado editorial, convidando os pequenos leitores a passeios com o lobisOMEM, além de outros personagens desta coleção, como o saci-pererê, o curupira e o boitata, sempre carregados de beleza e muito humor. Uma publicação diferente que tira o personagem de seu habitat natural trazendo-o para a cidade. **R\$ 5,20**



LONGO CAMINHO DE VOLTA - Ricardo Lucena Júnior, Editora FTD, 176 pgs. É o relato de jovem estudante que sofre um acidente, e todas as suas conseqüências. É o que esta obra pretende ser, um grito de alerta à sociedade voltada aos fisicamente perfeitos e um gesto de solidariedade aos que passaram pelo mesmo problema. Esta obra homenageia a vida, a esperança e a fé. Num primeiro momento, trava uma luta contra a morte. Depois de vencê-la, vive um lento e doloroso processo de reabilitação. Ricardo passa da condição de deficiente físico, mostrar sua maneira de ser, como viver numa sociedade desumana, preconceituosa e hostil. **R\$ 5,20**



DEUS AMOR NA REFLEXÃO CRISTÃ E NOS ANSEIOS DO HOMEM MODERNO - Dreston Rossé Cola, Editora Cidade Nova, 240 pg. É o segundo volume da coleção que estuda a doutrina cristã na perspectiva da Espiritualidade da Unidade, continuação do primeiro, comendo com este um único tratado — os Autores evidenciam a experiência de Deus-Amor na história do povo de Israel e da comunidade cristã. Percorrem passagens da Sagrada Escritura, textos dos Padres da Igreja e escrito de mística cristã, sempre relidos na perspectiva da vivência de Deus como amor. **R\$ 9,80**



VERDADES DE UM MINUTO - Anthony de Mello, SJ, Edições Loyola, 174 pgs. O executivo perguntou o que o Mestre considerava o segredo de uma vida bem-sucedida. — Toda dia, faça uma pessoa feliz — respondeu o Mestre e completou: Ainda que tal pessoa seja você mesmo. Depois de um minuto, o Mestre tornou à carga: — Principalmente se essa pessoa for você mesmo. **R\$ 6,82**



MADRE ESPERANÇA - A mulher do Amor Misericordioso, Edições Loyola, 172 pgs. Basta de chamar a Deus de juiz. Ele não quer mais ser conhecido em sua tremenda majestade, mas como Pai bondoso e terna Mãe. Esta é a mensagem evangélica que transborda da vida de Madre Esperança, resumida nas páginas deste livro. **R\$ 8,28**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras. Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ N° _____

Estado: _____

CEP: _____

Assinatura _____

AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



Nº 08



Nº 91



Nº 93



Nº 95



Nº 10



Nº 105



Nº 107

PREÇO DE
CADA CARTÃO,
NÃO INCLUIN-
DO O PORTE

R\$ 50,00

OB.: Cada cartão
vem acompanhado
de envelope



Nº 81



Nº 89

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Posta 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

Cartão de Natal	Quantidade de Cartões
Nº 08cartões
Nº 10cartões
Nº 81cartões
Nº 89cartões
Nº 91cartões
Nº 93cartões
Nº 95cartões
Nº 105cartões
Nº 107cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....Estado.....

CEP.....

Assinatura.....

Pagamento através de Reembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

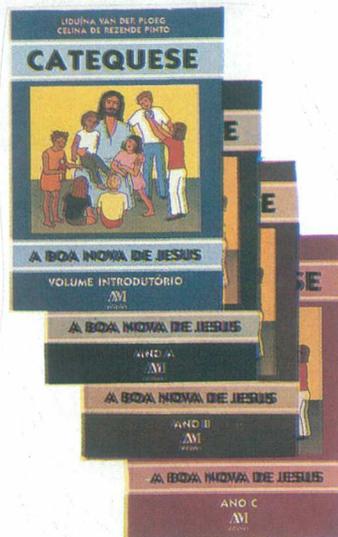
TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 250 cartões 15% de desconto; acima de 500 cartões 30% de desconto. Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pisco

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

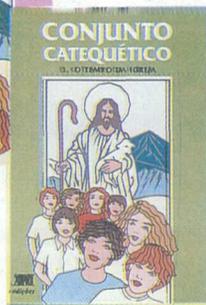
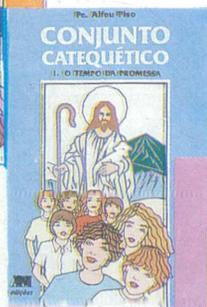
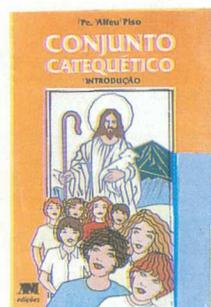
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO